Natália Scalabrini Taurinho

CONHECIMENTO TÁTICO DECLARATIVO NO FUTSAL FEMININO

Belo Horizonte

Universidade Federal de Minas Gerais

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional

2012

Natália Scalabrini Taurinho

CONHECIMENTO TÁTICO DECLARATIVO NO FUTSAL FEMININO

Monografia apresentada ao Colegiado de Graduação Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito para a obtenção do titulo de graduada em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Pablo Juan Greco

Belo Horizonte

Universidade Federal de Minas Gerais

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional

2012

FOLHA DE APROVAÇÃO

Universidade Federal de Minas Gerais

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Monografia intitulada “Conhecimento Tático Declarativo no Futsal Feminino”, de autoria da formanda Natália Scalabrini Taurinho, apresentada no dia 06 de fevereiro de 2013, na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais.

_____

Prof. Dr. Pablo Juan Greco

Departamento de Esportes

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Universidade Federal de Minas Gerais

Belo Horizonte, 2012

Dedicatória

Dedico esse trabalho a toda minha família, a todos os meus amigos e ao meu orientador, Pablo Juan Greco, pois sem o apoio e confiança de cada um destes, eu não teria forças e a realização deste trabalho não seria possível.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem ele nada seria possível.

Aos meus pais, pelo amor e carinho em todos os momentos, por sempre se desdobraram para me ajudar e me dar todo apoio para que eu pudesse me dedicar aos meus estudos.

Ao meu irmão pelas brincadeiras e descontrações nos momentos tensos de trabalhos e estudos no nosso quarto.

A minha família, por acreditarem em mim e em especial às minhas tias e avós, pela torcida e incentivo em todos os momentos.

Aos professores da UFMG, em especial ao meu orientador, Prof. Dr. Pablo Juan Greco, um exemplo de profissional que mesmo pouco me conhecendo confiou em mim.

Aos amigos do MTC, que contribuíram para a realização do trabalho e para o meu crescimento não só profissional, mas também como pessoa.

Aos amigos, pela amizade indispensável. Em especial a Bella e ao Bruno Prota por todo apoio nas coletas e em tantos outros momentos. A Vivy, Jeje e Fabíola por toda ajuda para a realização e concretização desse trabalho.

Ao quarteto, Camila, Amanda e Dedeia, pela amizade sincera e incondicional em todos os momentos. Amo vocês!!! E ao Eder que nos aturou e que sempre me encorajou e me apoiou.

Ao 1, 2, 3 Lero, Ju, Paulinha, Jeje e Poli por toda disponibilidade em ajudar e por tornarem meus quatro anos de curso os mais divertidos e inesquecíveis, com muita seriedade e diversão, amizade e cumplicidade.

A todos os times de futsal que defendi e vesti a camisa: Meninas, Puella, Federal e Lero, por todo crescimento, por todas as amizades construídas, pelos treinos, viagens, campeonatos, conquistas, derrotas e vitórias. Cada dia que passa tenho mais certeza que é debaixo das traves e ao lado de vocês onde me sinto mais completa.

A todas as atletas que participaram desse trabalho, pela seriedade e disposição, enfim, pela inquestionável colaboração. Vocês foram essenciais.

Em fim, a todos aqueles que porventura aqui, não tiveram citados seus nomes, mas que, direta ou indiretamente, me fizeram acreditar que era possível e contribuíram na realização deste trabalho, bem como no meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Epígrafes

“Gosto daquilo que me desafia. O fácil nunca me interessou. Já o obviamente impossível sempre me atraiu e muito.”

(Clarice Lispector)

"O valor das coisas não está no tempo em que elas duram, mas na intensidade com que acontecem. Por isso existem momentos inesquecíveis, coisas inexplicáveis e pessoas incomparáveis".

(Fernando Pessoa)

“Renda-se, como eu me rendi. Mergulhe no que você não conhece como eu mergulhei. Não se preocupe em entender, viver ultrapassa qualquer entendimento.”

(Clarice Lispector)

RESUMO

Saber o que fazer e como fazer dentro das diversas situações de jogo determina o sucesso ou fracasso em competições. Neste estudo objetivasse analisar o nível de conhecimento tático declarativo de jogadoras de futsal de categorias de base e Verificar possíveis diferenças no nível de conhecimento tático declarativo conforme níveis de experiência das atletas. Participaram deste estudo 49 atletas das quatro equipes finalistas do Campeonato Estadual de Futsal Feminino Sub 20 de Minas Gerais. Para avaliar o nível de CTD das atletas aplicou-se o instrumento de analise do conhecimento tático declarativo para o futsal (TCTD:FS), proposto por Souza, 2002, . Aplicou-se um questionário, que estava em anexo á folha de respostas do TCTD:FS, visando especificar o nível de experiência na modalidade futsal das participantes. Das 49 atletas que participaram do teste, 30 atletas foram classificadas como experientes e 19 como médio experientes. No teste de conhecimento tático declarativo, a amostra apresentou um comportamento heterogêneo, entre o grupo como um todo. Mas foi possível observar uma homogeneização quando o grupo foi dividido entre experiente e médio experiente. A partir da correção de todos os testes, as notas das atletas foram transformadas em porcentagens, sendo que 100% corresponde a uma nota de 153,3, ou seja, nota máxima. Sendo assim, a média de pontos das atletas experientes foi de 96 (60%). E a das atletas médio experientes foi de 63 pontos (40%). Verificou-se, portanto, que quanto maior a experiência das atletas, melhor o desempenho das atletas no teste.

Palavras – chave: Futsal. Capacidade de Jogo. Experiência. Conhecimento Tático Declarativo. Habilidades Técnicas. Táticas.

Abstract

Knowing what to do and how to do in the various game situations determines success or failure at the competitions. In this study objective analyze the level of tactical declarative knowledge from players from basis category and check the differences in the level of tactical declarative knowledge between different experience levels from athletes. The study included 49 athletes of four of the finalist teams from the State Women's Championship Futsal Under 20 of Minas Gerais. As 12 athletes from Ipatinga, 15 from Mackenzie / Puella, 10 from Monlevade / SESI and 12 from Montes Claros. The tactical declarative knowledge test for futsal (TCTD: FS), proposed by Souza, 2002, was proposed to evaluate the tactical declarative knowledge level of athletes. Also a questionnaire was used, which was attached with the answer TCTD: FS sheet in order to specify the level of experience in the sport of futsal participants. From the 49 athletes who participated in the test, 30 were classified as medium experienced athletes and 19 as experienced. In tactical declarative knowledge test, the group showed a mixed trend among the group as a whole. But it was possible to observe a homogenization when the group was divided between experienced and medium experienced. With all the tests corrected, the athletes scores were transformed into percentages, where 100% corresponds to a score of 153.3, that is maximum grade, so the average score of experienced athletes was 96 (60%). And the average of medium experienced athletes was 63 points (40%). It is apparent, therefore, that how greater is the athletes experience, better is the performance of the athletes in the test.

Keywords: Futsal. Game Capacity. Experience. Tactical Declarative. Knowledge. Technica.Tactics Skills.

LISTA DE FIGURAS

		Página
Figura 1	Classificação dos esportes de cooperação/oposição _____	20
Figura 2	Quadra de futsal e suas dimensões _____	32
Figura 3	Medida do tempo total de jogo (TT) e porcentagens do tempo real (TR) e pausa (TP) _____	33
Figura 4	A dimensão estratégico-tática enquanto polo de atração, campo de configuração e território de sentido das tarefas dos jogadores no decurso do jogo _____	39
Figura 5	Traços característicos do jogo de futsal _____	40
Figura 6	Integração de ações como elementos de formação da equipe e sua relação com os sistemas de jogo _____	43
Figura 7	Hierarquia de decisões para um jogador de futebol com posse de bola _____	53
Figura 8	Sistema de conhecimentos nos jogos coletivos _____	56
Figura 9	Divisão das atletas em dois grupos (Médio experientes e Experientes) _____	62
Figura 10	Resultado das atletas no TCTD _____	63
Figura 11	Pontuação média de cada grupo _____	64

LISTA DE QUADROS

		Página
Quadro 1	Dados e acontecimentos históricos do futsal _____	23
Quadro 2	Datas, local, campeão e entidade responsável dos Campeonatos Mundiais e Copas do Mundo da FIFA _____	29
Quadro 3	Principais competições de futsal para a Seleção Brasileira Feminina _____	30
Quadro 4	Características das capacidades táticas relacionadas ao futsal _	47
Quadro 5	Capacidades Técnicas no Futsal _____	50
Quadro 6:	Medidas descritivas por grupo _____	62

LISTA DE TABELAS

		Página
Tabela 1	Diferentes possibilidades de classificações para os JEC _____	19
Tabela 2	Síntese das características do Futsal _____	37
Tabela 3	Princípios dos elementos técnico-táticos e ações de jogo _____	45
Tabela 4	Capacidades táticas _____	46

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

JEC _____ Jogos Esportivos Coletivos

CTD _____ Conhecimento Tático Declarativo

CTP _____ Conhecimento Tático Processual

EAT _____ Ensino – Aprendizagem – Treinamento

CBD _____ Conselho Brasileiro de Desportes

CBFS _____ Confederação Brasileira de Futsal

FIFUSA _____ Federação Internacional de Futebol de Salão

FIFA _____ Federação Internacional de Futebol

TT _____ Tempo Total de Jogo

TR _____ Tempo Real de Jogo

TP _____ Tempo de Pausa

TD _____ Tomada de Decisão

TR _____ Tempo de Reação

CD _____ Conhecimento Declarativo

CP _____ Conhecimento Processual

TCTD-FS _____ Teste de Conhecimento Tático Declarativo no Futsal

CECA _____ Centro de Estudos em Cognição e Ação

CENESP _____ Centro de Excelência Esportiva

UFMG _____ Universidade Federal de Minas Gerais

SUMÁRIO

Página

FOLHA DE ROSTO _____ I

FOLHA DE APROVAÇÃO _____ II

DEDICATÓRIA _____ III

AGRADECIMENTOS _____ IV

EPÍGRAFES _____ VI

RESUMO _____ VII

ABSTRACT _____ VIII

LISTA DE FIGURAS _____ IX

LISTA DE QUADROS _____ X

LISTA DE TABELAS _____ X

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS _____ XI

1. INTRODUÇÃO 14

1.1 JUSTIFICATIVA 14

1.2 OBJETIVO 15

1.2.1OBJETIVO GERAL 15

1.2.2 OBJETIVO ESPECIFICO 15

1.3 PROBLEMA 16

1.4 HIPÓTESE 16

1.5 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO 16

2. REVISÃO DE LITERATURA 16

2.1 JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS 16

2.2 FUTSAL 21

2.2.1 HISTÓRICO 21

2.2.2 CARACTERIZAÇÃO DA MODALIDADE 31

2.2.3 TÁTICA 38

2.2.4 TÉCNICA 49

2.3 TOMADA DE DECISÂO..... 51
2.4 CONHECIMENTO..... 55
2.4.1 CONHECIMENTO TÉCNICO - TÁTICO..... 55
2.4.2 CONHECIMENTO TÁTICO DECLARATIVO 57
3. METODOLOGIA 58
3.1 TIPO DA PESQUISA..... 58
3.2 DESIGN DA PESQUISA 59
3.3 AMOSTRA 59
3.4 MATERIAIS E MÉTODOS..... 60
3.5 PROCEDIMENTOS 60
3.6 ANÁLISE ESTATÍSTICA E DELINEAMENTO..... 61
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOSRESULTADOS.....61
4.1 APRESENTAÇÃO DA CATEGORIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIA 61
4.2 APRESENTAÇÃO DOS DADOS DO TESTE DE EXPERIÊNCIA 62
4.3 APRESENTAÇÃO DOS DADOS DO TCTD..... 62
5. CONCLUSÃO 65
6. REFERÊNCIAS.....66

1. INTRODUÇÃO

Os jogos esportivos coletivos (JEC) que segundo Teodeorescu (1984), se caracterizam como uma atividade social organizada, na qual o exercício físico assume um caráter eminentemente lúdico e processual onde os participantes estão separados em duas equipes adversárias.

O futsal, esporte de grande popularidade no contexto esportivo nacional e internacional, é caracterizado por Schmidt e Wrisberg (2010) como uma modalidade aberta na qual o atleta deve buscar diferentes soluções, adaptando suas ações para a solução do problema respondendo às propriedades dinâmicas do ambiente. Integrado no conjunto de modalidades que constituem os JEC, o futsal cresceu rapidamente no Brasil, aumentando tanto o número de praticantes, como o número de adeptos, sendo uma modalidade de fácil acesso, pois proliferam o numero de pavilhões (Pinto, 2005).

O futsal está cada dia mais difundido no universo feminino, seja nas aulas de Educação Física, nas escolas de esportes, e nos clubes com formação de equipes.

1.1 JUSTIFICATIVA

Segundo Silva (2001) nas 19 instituições de escolinhas de futsal, pesquisadas, a maioria das garotas que praticam a modalidade tinham idade superior a 14 anos. A partir dessa informação, supõe-se que as meninas se inserem na pratica do futsal com uma idade elevada. O que pode acarretar e sobrecarregar a aprendizagem nas categorias seguintes (competitivas).

Segundo Souza (2002) as discussões sobre “o que fazer”, “quando fazer”, “onde fazer” e “como fazer”, constituem parâmetro imprescindíveis para compreensão do jogo, possibilitando ao praticante comportar – se de maneira tática inteligente durante uma partida, fazendo com que a capacidade de decidir taticamente (Tomada de Decisão - TD) e o conhecimento tático subjacente à mesma, ocupem um lugar central neste tipo de atividade,

No futsal, como JEC, a essência do rendimento é fundamentalmente tática assim, é importante que o jogador saiba primeiramente “o que fazer” (Conhecimento Tático Declarativo - CTD), e posteriormente “como fazer” (Conhecimento Tático Processual - CTP). Portanto, a escolha da técnica a ser executada será sempre determinada por um contexto tático (Cabral, 2010).

Objetiva-se verificar o nível de experiência e avaliar o nível de conhecimento tático declarativo (CTD) de atletas da categoria sub 20 da modalidade futsal.

Devido a grande incidência de processos cognitivos e particularmente da importância do conhecimento tático no processo de ensino-aprendizagem-treinamento de atletas, torna – se importante avaliar o nível de Conhecimento Tático Declarativo dos mesmos.

Este estudo mostra-se importante devido a ao aumento da participação feminina e da quantidade de equipes formadas, pela demanda de participação em campeonatos de futsal.

1.2 OBJETIVO

1.2.1OBJETIVO GERAL

Analisar o nível de conhecimento tático declarativo das atletas das quatro equipes finalistas do Campeonato Estadual Feminino Sub 20 de Minas Gerais.

1.2.2 OBJETIVO ESPECIFICO

Avaliar o nível de conhecimento tático declarativo das atletas das quatro equipes finalistas do Campeonato Estadual Feminino Sub 20 de Minas Gerais. E verificar se há diferenças no nível de conhecimento tático declarativo entre os diferentes níveis de experiência das atletas.

1.3 PROBLEMA

Avaliar e analisar o nível de conhecimento tático declarativo (CTD) das atletas das quatro equipes finalistas do Campeonato Estadual Feminino Sub 20 de Minas Gerais. Observando a variação do CTD de acordo com a experiência das atletas. Objetiva-se demonstrar que quanto maior a experiência fornecida e vivenciada pelas atletas, maior o CTD.

1.4 HIPÓTESE

Atletas mais experientes, os quais praticam e treinam a mais tempo e com maior freqüência semanal possuem um maior conhecimento tático declarativo.

1.5 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Este estudo se delimitou a avaliar o nível de conhecimento tático declarativo (CTD) das atletas das quatro equipes finalistas do Campeonato Estadual Feminino Sub 20 de Minas Gerais. Além disso, procurou também verificar o nível de experiência das atletas que participaram do teste.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS

O futsal está englobado dentro de um grupo, o qual se denomina Jogos Esportivos Coletivos (JEC). Portanto, inicialmente será feita uma abordagem breve e objetiva dos JEC.

Garganta (1998a) coloca que os JEC são atividades táticas em situações imprevistas às quais o indivíduo que joga tem que responder. E segundo esse autor o comportamento dos jogadores é determinado por acontecimentos cuja freqüência, ordem cronológica e complexidade não podem ser previstas antecipadamente.

Os JEC possuem um sistema de referencia com vários componentes em que se integram todos os jogadores e com o qual se confrontam constantemente. Ambas as equipes formam dois coletivos que planificam as suas ações e agem através de comportamentos sempre determinados pela relação de contraste: ataque-defesa ou defesa-ataque (Konzag, 1985, citado por Garganta, 1998).

Existe um sistema de referência com vários componentes (colega, adversário, bola, campo de jogo, etc.), no qual se integram todos os jogadores e com o qual todos se confrontam constantemente (Tavares, 1996).

Apresenta uma série de parâmetros comuns a todas as modalidades: a bola, o espaço, o objetivo do jogo (gol, ponto, etc.), o regulamento (tempo de jogo, espaço de jogo ou delimitações do campo, número de jogadores, formas permitidas de jogar a bola, características da bola, formas de comportamento perante o adversário, punições e penalidades), colegas, adversários, público e situação (Greco, 1998, baseado em Bayer, 1986).

Nos JEC, existe a noção de conflito e de apóio, ou seja, há momentos de oposição pelos adversários e de colaboração dos colegas (Greco, 1998).

Possuem uma estrutura formal – (1) o campo de jogo; (2) a bola; (3) as regras; (4) os pontos/gols obtidos; (5) os colegas; (6) os adversários; e uma estrutura funcional - (1) relação técnico-tática; (2) relação ataque/defesa; (3) relação cooperação/oposição. (Moreno, 1984, 1989; Oliveira & Tico, 1992, citados por Tavares, 1996; Greco, 1998).

Ocorre num contexto de elevada variabilidade, imprevisibilidade e aleatoriedade das ações, no qual as equipes em confronto, disputando objetivos comuns, lutam para gerir em proveito próprio, o temo e o espaço, realizando em cada momento, ações reversíveis de sinal contrário (ataque - defesa) alicerçadas em relações de oposição – cooperação (Garganta, 1997).

Garganta e Pinto (1998) afirmam que é a relação de oposição entre os elementos das duas equipes em confronto e a relação de cooperação entre os elementos da mesma equipe, ocorridos em um contexto aleatório, que traduzem a essência dos JEC. Outros autores (Mesquita, 1998; Moutinho, 1998; Tavares, 2002) reforçam esta idéia.

Moutinho (1998) considera as categorias de equipe e adversário, como sendo uma das mais importantes caracterizadoras dos JEC, uma vez que a elas são relacionados os conceitos de comunicação e cooperação, e de contra - comunicação e oposição respectivamente.

Dependência do parâmetro situacional: as ações dos atletas mudam conforme a situação ambiental (placar do jogo, jogo em casa ou fora, jogador a mais ou a menos na equipe, etc.) inter-relacionada com os objetivos do jogo (Greco, 1998).

Há mudanças alternadas de comportamento e atitudes, de acordo com o objetivo do jogo e com as finalidades de cada fase ou situação, seja ela de ataque ou defesa, impostas, segundo Garganta e Pinto (1998) pela permanente relação de sinal contrário entre as equipes que se opõem. Dessa forma, de acordo com este mesmo autor, é dever dos jogadores, de ambas as equipes, se comportarem de forma a induzir, dentro das regras do jogo, o aparecimento de situações favoráveis a concretização dos objetivos.

Nos JEC, a essência do rendimento é fundamentalmente tática (Garganta, 1998a, 2000; Greco, 2003; Tavares, 2002; Tavares, Greco, Garganta, 2006). Ou seja, é fundamental para o jogador, saber primeiramente o que fazer (problema tático) para depois saber como fazer (resposta motora adequada para solucionar o problema já existente). Neste sentido, a escolha da técnica a ser executada, estará sempre determinada por um contexto tático.

Moreno (1994) afirma que com a classificação dos esportes, podemos analisar suas diferentes estruturas e sua lógica interna, podendo assim estabelecer processos de ensino e treinamento. Tornando–se importante a classificação dos Jogos Esportivos Coletivos para a caracterização de diferentes modalidades.

Dentro dos esportes, há classificações que consideram aspectos externos e internos das modalidades, sendo que o ultimo segue o critério da estrutura funcional da atividade e do desenvolvimento da mesma (Cabral, 2010).

É possível identificar diferentes possibilidades de classificações para os JEC, de acordo com as categorias de referência (tabela 1).

CATEGORIAS	CLASSIFICAÇÃO
Fontes Energéticas	Aeróbico, anaeróbico, mistos
Ocupação do Espaço	De invasão, de não invasão
Disputa de Bola	De disputa direta, de disputa indireta
Trajetórias Predominantes	De troca de bola, de circulação de bola

Tabela 1: Diferentes possibilidades de classificações para os JEC.

FONTE: Graça & Oliveira, 1995, p. 16

Moreno (1994) baseado em Parlebas (1981) propõe uma classificação dos jogos esportivos coletivos, em relação ao espaço e a participação dos jogadores. Sendo o espaço comum ou divergente e a participação alternada ou simultânea.

Moreno 1994 classifica então os jogos esportivos em três tipos:

1. Oposição: onde se faz necessário um adversário.

2. Cooperação: onde o jogo requer mais de um jogar na mesma equipe.

3. Cooperação/Oposição: noção de uma equipe, ambas com mais de um jogador, que se opõe a outra equipe na qual os seus jogadores também cooperam entre si.

Neste estudo vamos nos ater apenas na classificação de cooperação/oposição (figura 1), a qual como anteriormente dita representa a maioria dos jogos esportivos coletivos (Garganta, 1998b).

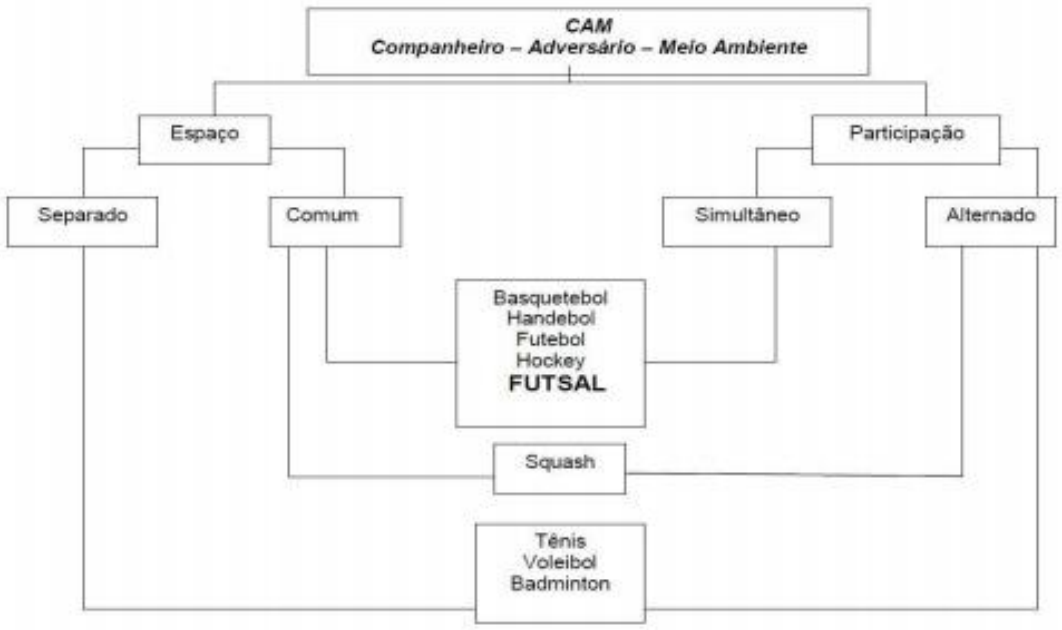


Figura 1: Classificação dos esportes de cooperação/oposição

FONTE: Moreno (1994, p. 39)

Segundo Moreno (1994) uma rede divide o espaço de jogo e cada uma das equipes se situa em um dos lados enquanto a posse da bola, objeto de jogo, é tida pelas equipes de forma que cada uma delas intervém de forma separada, uma após a outra. Assim a participação ocorre de forma alternada e o espaço é separado.

Também existem modalidades que apresentam um espaço de jogo comum para as duas equipes, mas a participação ocorre de forma alternada, ou seja, as equipes entrevêem separadamente e em momentos diferentes.

Segundo Moreno (1994) existe um grupo de esportes nos quais as duas equipes podem atuar sobre a bola sem esperar a ação final do adversário, desde o momento que tem seu controle, até que a se alcance o objetivo final do jogo (marcar o gol ou ponto), ou recuperando o controle dela quando esta estiver em posse da outra equipe. Garganta (1998) complementa colocando que em um plano geral: existe uma bola, pela qual lutam as equipes; existe um terreno de jogo, onde se desenvolve o “confronto”; há um alvo a atacar e outros o defender; há regras a

respeitar; existem colegas com quem cooperar e adversários cuja oposição importa vencer.

Dessa forma, segundo Sousa (2010), definem-se estes esportes como esportes de forte apelo a inteligência, sendo imprescindível uma atitude tático-estratégica, as quais englobam processos cognitivos relativos a percepção e tomada de decisão. Ressaltando que estes processos deverão ser desenvolvidos nos processos de ensino - aprendizagem - treinamento (E-A-T).

2.2 FUTSAL

2.2.1 HISTÓRICO

De acordo com Voser (2001), “discorrer sobre a origem do futebol de salão, é percorrer um labirinto cheio de interrogações, muitas vezes, sem respostas precisas à falta de documentos esclarecedores”.

Existem duas versões para a origem desta modalidade, a primeira é que este esporte teria surgido no Uruguai, na década de 30 e que seu criador teria sido Juan Carlos Ceriani Gravier (Ferreira, 1998; Apolo, 1995). A principal causa para o seu surgimento teria sido regulamentar a prática do futebol que começou a ser desenvolvido em quadras de basquetebol e pequenos salões, em função da procura cada vez mais intensa e a conseqüente dificuldade da obtenção de campos para o jogo de 11 contra 11 (Futebol). A segunda versão afirma que o futebol de salão surgiu na Associação Cristã de Moços (ACM) de São Paulo, praticado como variação do futebol por alguns jovens em quadras de basquete (Teixeira Jr., 1996; Figueiredo, 1996).

De qualquer modo, o futebol de salão ganhou mais força e expressão com o surgimento das primeiras entidades que regulamentam a sua forma de jogo. A criação da Comissão de Futebol de Salão da ACM de São Paulo e a organização de um grande campeonato aberto de futebol de salão na referida cidade, com a participação de clubes recreativos e associações, incentivando a formação de

entidades oficiais e autônomas, foi um passo de grande importância para organização e difusão deste esporte no Brasil (Souza, 2002).

Em 1954 a Federação Metropolitana de Futebol de Salão no Rio de Janeiro foi a primeira entidade oficial a ser fundada. No ano seguinte, foi fundada a Federação Paulista de Futebol de Salão.

Em 1958, a Confederação Brasileira de Desportos (CBD) oficializou a prática do futebol de salão, uniformizou as regras e promoveu oficializações nacionais de clubes e seleções. No final da década de 70, a Confederação Brasileira de Desportos dividiu-se, dando origem a diferentes confederações. Com isso, surgiu no Rio de Janeiro, a Confederação Brasileira de Futebol de Salão (CBFS).

Em 1969, foi criada a Confederação Sul-Americana de Futebol de Salão. Em 1971, no Rio de Janeiro, foi fundada a Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA) tendo como primeiro presidente João Havelange. A partir de 1980 a FIFUSA começou, a promover os primeiros campeonatos pan-americanos e mundiais de clubes e seleções.

O ano de 1989 pode ser considerado o mais importante para o esporte. Pois a Federação Internacional de Futebol (FIFA) passou a ser o órgão responsável pelo esporte, dando-lhe um novo nome: FUTSAL. A recente e universal denominação, “tornou-se a conveniente abreviatura não só de FUTbol de SALon e FUTebol de SALão (América do Sul), mas também de FUTbol SALa (Espanha), uma vez que se tratavam das designações mais difundi das por todo o mundo” (Oliveira, 1999).

Por mais que se discuta quanto a criação do futsal, fica claro o envolvimento e a importância que o Brasil deu para o mesmo. Até mesmo para ter-se uma visão positiva da modalidade feminina, afinal, temos as atuais tri-campeãns mundiais. Esse país desenvolveu, modificou, aperfeiçoou o esporte e está na disputa há muito tempo para que ele faça parte dos Jogos Olímpicos. Uma grande conquista para o futsal foi a incorporação nos Jogos Pan-Americanos de 2007 no Rio de Janeiro.

Abaixo no quadro 2, observa-se uma resenha com datas e acontecimentos organizados na modalidade.

DÉCADA	DATAS	ACONTECIMENTOS
30	**1933**	O futebol de salão é criado no Uruguai pelo professor Juan Carlos Ceriani na ACM de Montevidéu.
	1936	As regras são publicadas na revista de Educação Física n°6 por Roger Grain no Brasil.
40		Prática e divulgação do Futebol de Salão no Brasil por meio das ACM's cariocas e paulistas.
	1942	Criação da Comissão de Futebol de Salão da ACM de São Paulo.
	1950	Regras do futebol de salão são redigidas. O futebol de salão é lançado como esporte de dimensões populares, nacionais e internacionais.
	1954	Surge a 1° entidade oficial de Futebol de Salão, a Federação Metropolitana de Futebol do Rio de Janeiro e no mesmo ano a federação de Minas Gerais e de São Paulo.
	1955	Fundada a federação paulista.
	1956	Federações cearense, paraense, gaúcha e baiana são fundadas;
	1957	As federações catarinense e potiguar são criadas;

50		As primeiras regras criadas são editadas por Luiz Gonzaga de Oliveira Fernandes. Lança-se o livro de regras.
		O conselho Técnico de Assessores de Futebol de Salão é criado, tendo federações estaduais filiadas à ela;
	1958	É criado o conselho técnico de futebol de salão, órgão subordinado à CBD.
	1959	Tentativa de fundar-se a CBFS em Minas Gerais, mas a ata não é aceita pela CBD.
		Federação Sergipana é fundada;
		Ocorre o 1° campeonato Brasileiro de Seleções em São Paulo. 10 estados participam e o rio de Janeiro é campeão.
60		Década de 60: federações do Pernambuco, Distrito Federal e Paraíba são criadas na década de 60.
	1964	O Paraguai sagra-se campeão do 1° Campeonato Sul-Americano de Futebol de Salão em Assunção. (o Brasil não participou)
	1965	É fundada a Federação Uruguai de Futebol de Salão.

	1969	Fundada a Federação Sul Americana de Futebol de Salão em Assunção no Paraguai.
70	**1971**	Década de 70: Surgem as federações: acreana, do Mato Grosso do Sul, goiana, piauiense, mato grossense e maranhense. Criada a Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA) no Rio de Janeiro com a filiação de 32 países com João Havelange como presidente.
	1979	Confederação Brasileira de Desportes (CBD) é extinta. Surge, em Fortaleza, a Confederação Brasileira de Futebol de Salão com Aécio de Borba Vasconcelos como presidente.
	1980	Década de 80: as federações amazonense, alagoana, amapaense e de Rondônia, Pará e Espírito Santo são fundadas Realizado o 1° Pan Americano de Futebol de Salão no México. O Brasil é campeão.
	1982	1° Campeonato mundial é realizado em São Paulo. 11 países participaram e o Brasil foi campeão.
	1983	FIFUSA oficializou a prática do futebol e futebol de salão para mulheres.

80	**1984**	2° Pan-Americano de Futebol de Salão, agora realizado no Brasil. A seleção brasileira é bicampeã.
	1985	2° Campeonato mundial é realizado na Espanha emais uma vez, o Brasil consagra-se campeão.
	1988	O 3° campeonato mundial é realizado na Austrália e o Paraguai vence. O Brasil é vice;
		Encontro no Rio de Janeiro entre o presidente da FIFA João Havelange e o presidente da CBFS Álvaro Melo Filho.
	1989	Acordo de fusão FIFUSA/FIFA;
		Brasil participa da 1° Copa do Mundo de Futsal da FIFA na Holanda e vence.
90	**1990**	Década de 90: Por fim são fundadas as federações Roraimense e Tocantinense
		Brasil se desliga oficialmente da FIFUSA. FIFA muda as regras do Futebol de Salão, o funde com o Futebol de Cinco e a modalidade passa a se chamar Futsal.
	1992	As Copas do Mundo de Futsal da FIFA passam a ser realizadas de 4 em 4 anos. Nesta edição da Copa, o Brasil é campeão.

		I Taça Brasil de Clubes acontece (futsal feminino).
	1996	Outra edição da Copa do Mundo de Futsal, o Brasil vence.
2000	**2000**	Espanha é campeã da Copa do Mundo de Futsal na Guatemala.
	2001	Primeira vez que a seleção brasileira de futsal feminino é convocada.
	2002	Primeiro Campeonato de Seleções adulto feminino, que passou a ser realizado de 2 em 2 anos.
	2003	Criação de competições de categorias de base no futsal feminino em nível nacional.
		Primeiro Campeonato de Seleções categoria sub-20 feminino.
	2004	Espanha repete o feito de 2000 e é novamente campeã da Copa do mundo de futsal.
		I Taça Brasil de Clubes categoria sub-15 (feminino).
		Seleção brasileira de futsal feminino é convocada para uma

	2005	série de 3 amistosos contra a Espanha.
		Ocorre o I Sul Americano de futsal feminino, que conta com a participação do Brasil, que vence.
		I Liga de futsal Feminino.
	1996	I Copa Brasil de Clubes categoria sub-17 (feminino).
		Seleção brasileira feminina de futsal é novamente convocada para amistosos contra a Espanha.
	2007	Ocorre o II Sul Americano de Futsal Feminino no Equador. O Brasil é bicampeão.
	2008	Brasil volta a ser campeão da Copa Mundial de Futsal.
		Brasil é Campeão do 1º Mundial Universitário Feminino.
	2009	3 ª edição do Sul Americano de Futsal Feminino acontece no Brasil (SP). As meninas do Brasil são tricampeãs.
		Fúria Espanhola não sente a pressão da torcida, aproveita os contra-ataques e vence por 2 a 1, encerrando invencibilidade de 163 jogos da Seleção Brasileira. A festa no ginásio Newton de Faria estava pronta para o sexto título do Brasil no Grand Prix, mas esqueceram de avisar isso para a forte equipe da Espanha.

2010	**2010** **2011** **2012**	1º Campeonato Mundial Feminino 2º Campeonato Mundial Feminino, agora realizado no Brasil Brasil é Tricampeão Mundial de Futsal Feminino. E Pentacampeão Masculino do Mundial de Futsal da FIFA.

Quadro 1: Dados e acontecimentos históricos do futsal.

FONTE: adaptado de Cabral (2010).

A ênfase no quadro de históricos de 2001 até 2012 é dada à seleção brasileira feminina de Futsal, visto que a seleção masculina já participa de inúmeros campeonatos internacionais se consagrando campeão em vários deles: Jogos Sul-Americanos, Jogos da Lusofonia, Gran Prix, Torneio da Hungria, Copa do Mundo de Futsal e etc. (CBFS 2012).

É interessante observar que apenas em 2010 surgiu o primeiro Mundial de Futsal Feminino. Mas mesmo após três edições, ele ainda não é organizado pela FIFA, como acontece com o Masculino.

Acredito que o futuro do futsal feminino será bem próximo do masculino, mesmo que isso demande certo tempo. Se tornando este um grande passo para que o futsal faça parte das Olimpíadas.

A seguir os quadros 3 e 4, apresentam um resumo do ano de realização, competição, campeão, local de realização e participantes das principais competições de futsal para a Seleção Brasileira masculina e feminina, respectivamente:

ANO	COMPETIÇÃO	CAMPEÃO	LOCAL	ENTIDADE RESPONSÁVEL
1982	Campeonato Mundial	Brasil	Brasil	FIFUSA
1985		Brasil	Espanha	FIFUSA

1988	Copa do Mundo de Futsal	Paraguai	Austrália	FIFUSA
1989		Brasil	Holanda	FIFA
1992		Brasil	Hong Kong (China)	FIFA
1996		Brasil	Espanha	FIFA
2000		Espanha	Guatemala	FIFA
2004		Espanha	Taipei (China)	FIFA
2008		Brasil	Brasil	FIFA
2012		Brasil	Tailândia	FIFA

Quadro 2: Datas, local, campeão e entidade responsável dos Campeonatos Mundiais e Copas do Mundo da FIFA.

FONTE: CBFS (2012)

ANO	COMPETIÇÃO	CAMPEÃO	LOCAL	PARTICIPANTES
2005	Sul - Americano de Futsal Feminino	Brasil	São Paulo (Brasil)	Argentina, Brasil, Peru, Paraguai, Uruguai e Equador.
2007		Brasil	Equador	Argentina, Brasil, Equador, Venezuela, Uruguai, Peru e Colômbia.
2009		Brasil	São Paulo (Brasil)	Argentina, Bolívia Brasil, Colômbia, Peru, Venezuela e Uruguai.
2010	Mundial de Futsal Feminino	Brasil	Espanha	Brasil, Espanha, Guatemala, Japão, Portugal, Rússia, Tailândia e Venezuela.

2011		Brasil	Brasil (Fortaleza)	Angola, Argentina, Brasil, Espanha, Japão, Portugal, Rússia e Venezuela.
2012		Brasil	Portugal	Brasil, Costa Rica, Espanha, Irão, Japão, Malásia, Portugal, Rússia, Ucrânia, Venezuela.

Quadro 3: Principais competições de futsal para a Seleção Brasileira Feminina.

FONTE: CBFS (2012)

Observa-se que já foram realizados 10 campeonatos mundiais, sendo os 3 primeiros organizados ela FIFUSA e os 7 últimos organizados pela sua atual entidade, a FIFA. Nos campeonatos organizados pela FIFUSA, houve um claro predomínio de países sul-americanos, com o Brasil vencendo 2 campeonatos e o Paraguai 1. Nos campeonatos organizados pela FIFA (1989, 1992, 1996, 2000, 2004, 2008 e 2012), o Brasil venceu 5 e a Espanha os outros 2.

2.2.2 CARACTERIZAÇÃO DA MODALIDADE

Tendo como referências às dimensões sugeridas pela FIFA, o jogo de futsal é praticado por 10 participantes divididos em duas equipes (cinco jogadores para cada equipe) o jogo, desenvolve-se em um espaço de 40 metros de comprimento por 20 metros de largura (800 m2). As regras permitem a livre circulação dos 10 jogadores, cada jogador dispõe de aproximadamente 80 m2, o que lhes impõe uma capacidade de tomada de decisão e controle da bola a um nível qualitativo diferenciando sobre a pressão de tempo disponível para as ações táticas (Souza, 2002; CBFS, 2004). Mas vale ressaltar que a maioria das quadras do nosso país não apresentam dimensões oficiais, o que reduz o espaço para cada jogador. E em situações de jogo como a marcação meia quadra, esse espaço é ainda menor.

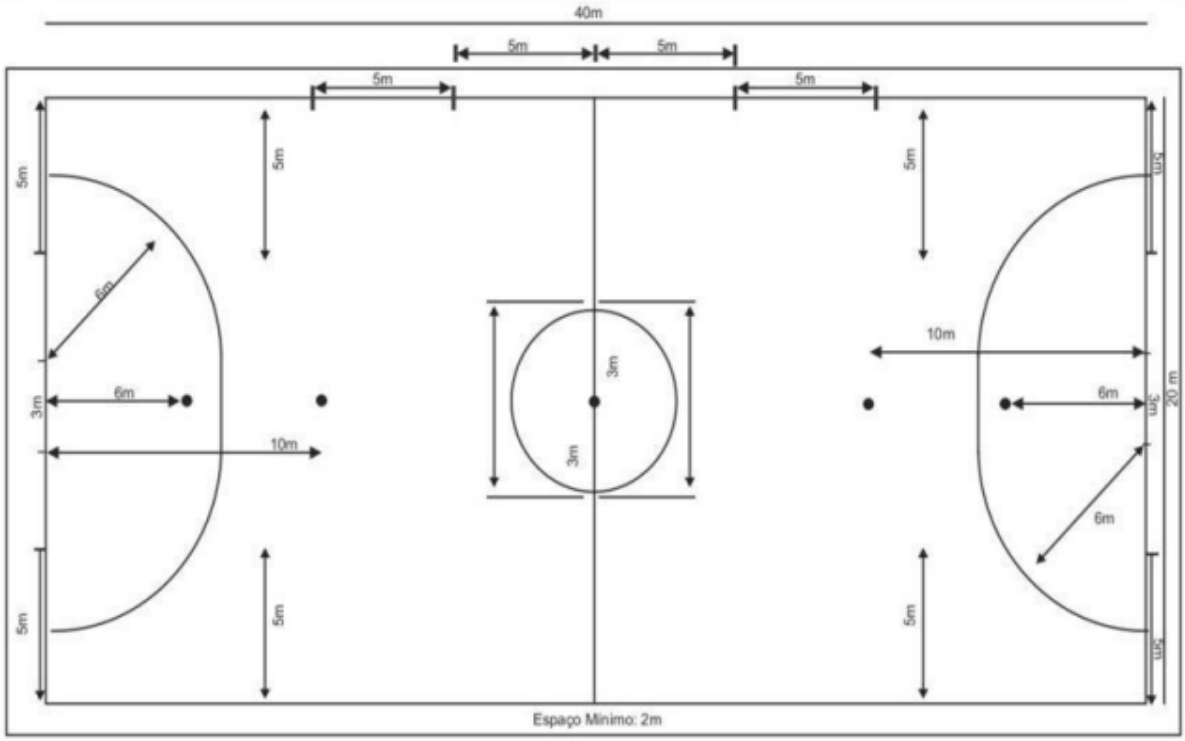


Figura 2: Quadra de futsal e suas dimensões.

FONTE: CBFS (2012)

Esse é o esporte com maior área disponível por jogador, mas segundo Souza (2002), esse espaço não pode ser considerado grande se levar em conta a coordenação ou controle óculo – pedálico exigido do objeto de jogo (bola), diferentemente de outras modalidades esportivas (handebol, basquetebol, voleibol, etc.)

Em função disso, se comparado a outros esporte, o Futsal apresenta menores possibilidades de assegurar a bola, visto que a mesma deve ser conduzida pelos pés, que também são responsáveis pelo deslocamento e equilíbrio do corpo.

No jogo, considera-se o tempo efetivo (cronometrado), ou seja, procedimento semelhante ao basquetebol e diferente de outros esportes como o futebol e o handebol, no futsal cada interrupção do jogo (faltas, gols, bola fora de jogo, etc.) o cronômetro é travado pelo cronometrista, sendo, iniciada ou reiniciada a contagem quando e somente quando a bola está em jogo novamente, semelhante ao basquetebol (Souza, 2002; CBFS, 2004).

Levando-se em consideração esta regra, Barbero (2003) diz que o tempo total das partidas de Futsal é de cerca de 75 minutos e 49,2 segundos, em função das constantes interrupções no cronômetro, que acontecem nas faltas, gols, bola fora de jogo, tempo técnico, etc. Este mesmo autor menciona que a partida tem 40 minutos de tempo real de jogo e 35 minutos e 49,2 segundos de pausa.

Figura 3: Medida do tempo total de jogo (TT) e porcentagens do tempo real (TR) e pausa (TP).

FONTE: Barbero, 2003.

Neste espaço e neste tempo de jogo, podem-se atuar 12 jogadores, sendo que em quadra, permanecerão 4 jogadores de linha e 1 goleiro participando diretamente do jogo e mais 7 jogadores no banco de reservas com participação indireta. Estes jogadores, poderão substituir qualquer jogador quantas vezes forem necessárias, tendo assim no futsal um número de substituições ilimitada. (Cabral, 2010)

A seguir será apresentada uma breve caracterização dos jogadores de acordo com sua função dentro de quadra.

- **Goleiro:** guarnece a meta e orienta seus companheiros quanto às deslocações e coberturas. Além disso, este tem uma importância ofensiva, quando , com as mãos faz lançamentos para seus colegas. É o único jogador que pode usar as mãos e sua ação e limitada pela área de gol (Teixeira, 1979).

Saad 2000, afirma que o goleiro constitui 50% de uma equipe. Além disso, fala de estatísticas para um bom goleiro que deve defender 85% das bolas fáceis, 10% das bolas difíceis e 5% das bolas quase impossíveis.

Existem alguns requisitos necessários para um goleiro:

1. Precisão nos lançamentos (Tolussi, 1986; Andrade Junior, 1999; Saad, 2000)
2. Antecipação (Andrade Junior, 1999)
3. Flexibilidade (Tolussi, 1986; Andrade Junior, 1999; Saad 2000)
4. Agilidade (Tolussi, 1986; Andrade Junior, 1999; Saad 2000)
5. Resistência (Andrade Junior, 1999)
6. Bom passe (Andrade Junior, 1999)
7. Velocidade de reação (Tolussi, 1986; Andrade Junior, 1999, Saad, 2000)
8. Bom chute (Andrade Junior, 1999)
9. Potência (Andrade Junior, 1999)
10. Visão periférica (Andrade Junior, 1999; Saad, 2000)
11. Capacidade de orientação (Teixeira, 1979; Tolussi, 1986; Saad, 2000)
12. Coragem (Tolussi, 1986; Saad, 2000)

- **Fixo:** jogador que se desloca dentro da quadra, a fim de lançar bolas para os companheiros bem colocados, desarmar os contra-ataques, receber bolas recuadas dos companheiros em dificuldade. Eram jogadores apenas de marcação, hoje, devido a rotatividade e movimentação dos jogadores em quadra, o fixo pode tornar-se um goleador .

Uma das suas características é a facilidade em destruir jogadas adversárias.

1. Passe (Tolussi, 1986; Andrade Junior, 1999)
2. Antecipação (Andrade Junior, 1999; Saad 2000)
3. Desarme (Tolussi, 1986; Andrade Junior, 1999)

4. Cobertura (Tolussi, 1986; Andrade Junior, 1999; Saad 2000)
5. Chute (Tolussi 1986, Andrade Junior, 1999)
6. Drible (Andrade Junior, 1999)
7. Cabeceio (Andrade Junior, 1999; Saad 2000)
8. Bom entrosamento com os alas (Saad, 2000)
9. Marcação (Tolussi, 1986, Saad, 2000)
10. Ter bom dominio (Saad, 2000)
11. Agilidade (Saad, 2000)
12. Boa estatura (Saad, 2000)
13. Velocidade (Tolussi, 1986, Saad 2000)
14. Explosão (Saad, 2000)
15. Boa recuperação (Tolussi, 1986)

- **Ala:** se deslocam mais pelas laterais da quadra, alternando sua ação na defesa e no ataque. Eles recebem os passes do goleiro e do fixo, armam jogadas, finalizam ou penetram na defesa adversária. Devem ser bons finalizadores, armadores e bons nas coberturas defensivas. (Teixeira 1979). Saad (2000), completa afirmando que seria ideal ter na equipe alas com características diferentes, sendo um habilidoso com a bola e com facilidade de deslocar-se e o outro com boa noção de cobertura e marcação, para que se possa montar várias situações de jogo.

1. Velocidade (Tolussi, 1986; Andrade Junior, 1999; Saad, 2000)
2. Passe (Tolussi, 1986; Andrade Junior, 1999; Saad, 2000)
3. Bom finalizador (Tolussi, 1986; Andrade Junior, 1999; Saad 2000)
4. Bom chute (Tolussi, 1986; Andrade Junior, 1999; Saad,2000)
5. Deslocamento com ou sem bola (Tolussi, 1986; Saad, 2000)

6. Jogadas com dupla função (Tolussi, 1986; Saad 2000)
7. Agilidade (Tolussi, 1986; Andrade Junior, 1999)
8. Criatividade (Tolussi, 1986; Andrade Junior, 1999)
9. Drible (Tolussi, 1986; Andrade Junior, 1999)

- **Pivôs:** tem função de atrapalhar e confundir os jogadores da equipe adversária, além disso, ele cria situações em que seus companheiros possam penetrar na defesa adversária e ainda arrematam contra a meta. O jogo ofensivo geralmente gira em torno desse elemento. Ele ainda recua para ajudar a defesa no caso do adversário atacar com todos os seus homens.

1. Domínio de costas (Andrade Junior, 1999; Saad 2000)
2. Drible de costas para o gol (Andrade Junior, 1999)
3. Proteção de bola (Andrade Junior, 1999; Saad, 2000)
4. Chute em espaços curtos (Andrade Junior, 1999)
5. Resistência (Andrade Junior, 1999)
6. Drible (Andrade Junior, 1999)
7. Agilidade (Andrade Junior, 1999; Saad, 2000)
8. Assistência (Andrade Junior, 1999)
9. Finalização (Saad, 2000)

Entretanto, Souza 1999, também afirma que estas posições serão determinadas basicamente em função do sistema de jogo adotado pela equipe. Para ele, a especialização relativa às funções e posições ocupadas na quadra de jogo tende a desaparecer progressivamente (exceto o goleiro).

Os sistemas mais utilizados pelas equipes segundo Saad (2000), são:

- Sistema 2x2
- Sistema 3x1

- Sistema 2x1x1
- Sistema 2x2x1

Com o objetivo de oferecer um referencial mais amplo a respeito da modalidade, pode-se observar não quadro 5 uma síntese das características deste esporte considerando nos planos: regulamentar, energético, técnico e tático descrito na segunda coluna as características das ações.

Plano Regulamentar	• O espaço disponível por jogador é de 80 m2, sem Qualquer tipo de restrição, como acontece no handebol (área do goleiro) ou no basquetebol (“garrafão”); • O regulamento prevê existência de faltas acumulativas, descontos de tempo e u número ilimitado de substituições de jogadores; • Tempo de jogo efetivo (cronometrado)
Plano Energético	• Esforço de natureza intermitente e aleatória; • Mudanças de direção e sentido, como as travagens bruscas são freqüentes; • Número ilimitado de substituições permite a recuperação dos atletas, possibilitando manutenção ou aumento do ritmo do jogo.
Plano Técnico	• Elevada velocidade de execução de gestos técnicos; • Controle da bola com a palma do pé, e a finalização com • As pontas dos pés são dois gestos técnicos muito característicos; • Elevado número de contatos com a bola por jogador, assim como de situações de finalização em uma partida;
Plano Tático	• A utilização do goleiro como um elemento integrante do processo ofensivo. • Rápida alternância entre as situações de ataque e defesa; • Crescente exigência de jogadores polivalentes, com uma elevada capacidade rapidez de decisão.

Tabela 2: Síntese das características do Futsal.

FONTE: Souza (2002, p 42).

2.2.3 TÁTICA

O termo tática não pertence exclusivamente ao âmbito esportivo, tendo “sua origem em fenômenos sociais que se caracterizam pela conflitualidade de interesses e objetivos” (Garganta, 1997). Porém, mesmo na literatura em Ciências do Esporte, tática vem sendo definida de forma diferente por diversos autores.

Tática é definida por Paula (2000), como a resolução dos problemas que aparecem nas diversas situações e consiste em saber o que fazer, quando há algo a fazer. O que corresponde à aplicação da estratégia nas situações específicas de jogo.

Souza (1999) define tática como forma de resolução dos problemas que o a atleta enfrenta em forma de jogo, através de um ato orientado, consciente, visando um objetivo específico.

Sendo que Greco e Benda (1998) definem:

Organização: disponibilizar todos os meios para participação na competição analisando todos os fatores que a influencia. Com o desenvolvimento dessa análise, exercita-se um conceito tático que abrange as diferentes situações que se unem as opções de ação. Considera-se então na organização os aspectos externos que conduzem e regulam os componentes táticos.

Orientação com Ação: Abrange as ações e as formas de comportamento que o próprio atleta conduz e regula, objetivando o êxito na competição. Para Greco (1995); Paula, Greco e Souza (2000) quando nos referimos a tática nos jogos esportivos coletivos, estamos inter-relacionando os fatores ESPAÇO – TEMPO – BOLA – COLEGA – ADVERSÁRIO numa situação de jogo que será um situação a ser resolvida pelo atleta, cuja resolução esta relacionada a sua tomada de decisão que significa ter um objetivo na ação executada.

Garganta (2000) coloca que a tática é entendida como algo que se refere à forma como os jogadores e as equipes gerem no decorrer do jogo cada um de seus momentos. Greco e Chagas (1992) definem tática como capacidade senso-cognitiva, baseada e, processos psicofisiológicos de recepção, transmissão de

informações, análise da mesma, elaboração de uma resposta até a execução da ação motora (ou técnica) específica.

Garganta (2002) baseado em Garganta e Pinto (1994); afirma que a dimensão estratégico-tática assume grande importância emergindo, simultaneamente, como pólo de atração, campo de configuração e território de sentido das tarefas dos jogadores no decurso do jogo.

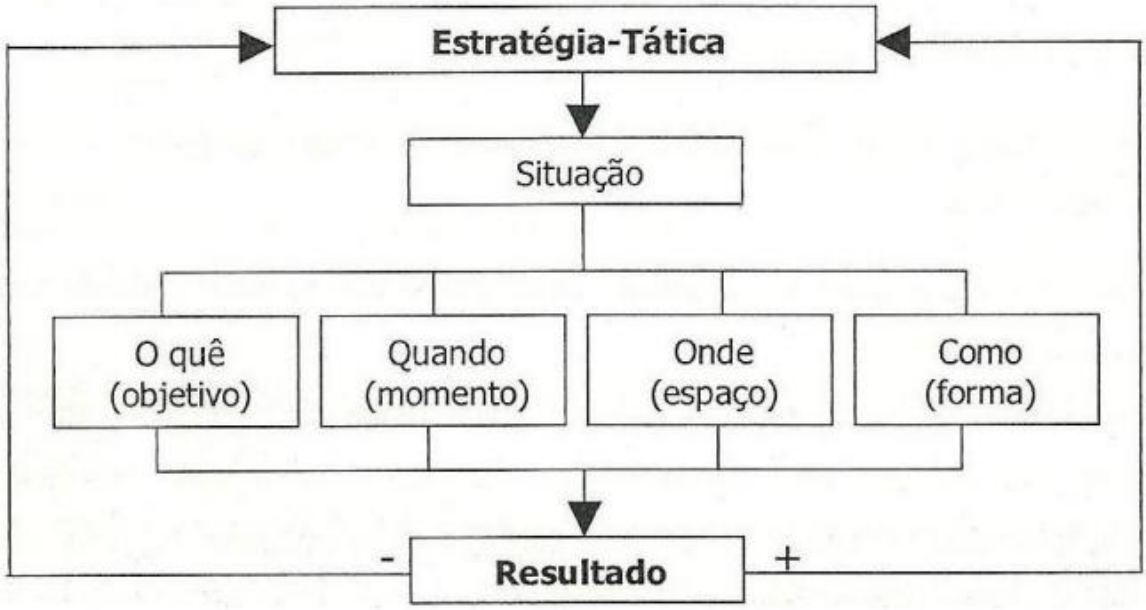


Figura 4: A dimensão estratégico-tática enquanto pólo de atração, campo de configuração e território de sentido das tarefas dos jogadores no decurso do jogo.

FONTE: Garganta 2002

Nos jogos esportivos coletivos, a tática se relaciona com os fatores espaço-tempo-bola-colega-adversário representando para o atleta, uma tarefa ou problema a ser resolvido (Greco; Benda, 1998) (figura 5).

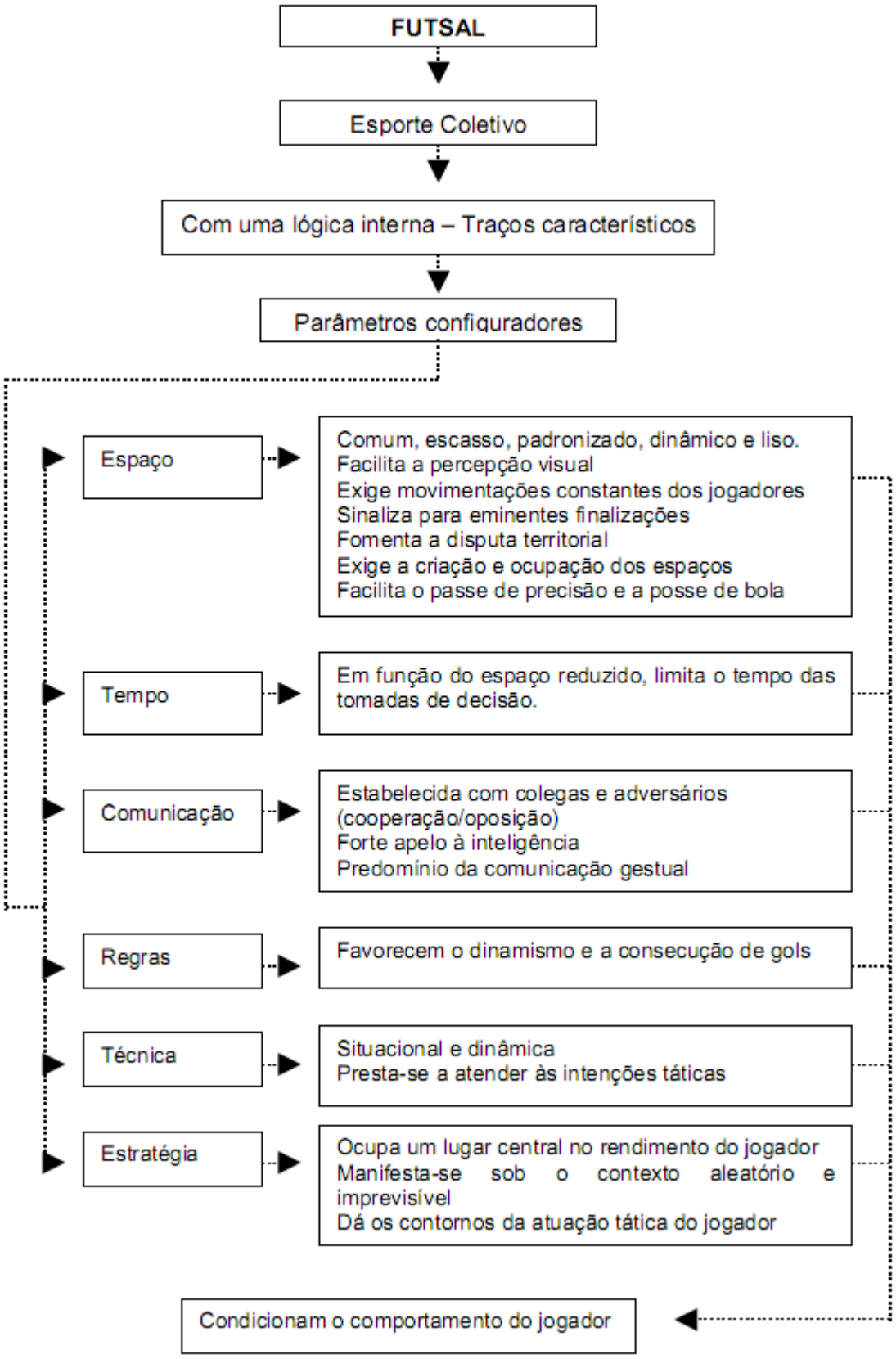


Figura 5: Traços característicos do jogo de futsal

FONTE: Santana (2006).

No futsal, assim como nos JEC, no qual o espaço é compartilhado por ambas as equipes, estando presente uma pressão de tempo que força o atleta a agir rapidamente buscando a solução para problemas e tarefas do jogo. Dessa forma, o atleta deve perceber e relacionar informações inerentes do jogo e decidir o que fazer, quando fazer e porque fazer, que são tarefas importantes do jogo que requerem inteligência.

Segundo Souza (1999) e Paula, Greco e Souza (2000) a tática no futsal representa possibilidades de tomada de decisão ou de escolhas de alternativas, baseadas em conhecimentos previamente adquiridos, que procuram resolver situações problemas que o atleta encontra numa situação de jogo. Assim, segundo Cabral (2010), ao escolher e executar uma ação, o jogador esta caracterizando sua tomada de decisão que foi baseada nos conhecimentos prévios que o mesmo tem do jogo.

Assim baseado em Paula, Greco e Souza (2000) os jogadores devem agir de forma tático/estratégica de forma a superar a imprevisibilidade da estrutura que as situações de jogo lhes impõe, colocando em um lugar central a capacidade de decidir, ou seja, sua tomada de decisão (TD). Sendo que toda decisão é uma decisão tática e indica uma atitude cognitiva do jogador possibilitando-o a reconhecer, orientar-se e regular suas ações motoras e sua emoção (Paula, Greco e Souza, 2000). Dessa forma, atuar taticamente implica estar capacitado para se sobrepor às exigências que o jogo impõe.

Greco e Benda (1998) definem capacidade tática como o complexo conjunto de processos psíquico-cognitivo-motor que conduz a tomadas de decisão adequadas para resolver a tarefa-problema de jogo, permitindo um comportamento adaptado às situações de jogo ou atividade.

Eles ainda afirmam que “as capacidades táticas representam a síntese operacional no processo de caracterização das capacidades preceptivas, intelectuais e psicomotoras que têm influência para a realização de uma ação”.

Para Greco e Benda (1998) o comportamento tático nas situações de competição expressão a funcionalidade das capacidades táticas que são constituídas pelo seguinte grupo de capacidades:

- Capacidade perceptiva: percepção/antecipação/atenção
- Capacidade mnemônica: recordação/reconhecimento;
- Capacidade do pensamento: pensamento divergente e pensamento convergente;
- Capacidade de coordenação tempo-espacial de ações (timing);
- Capacidade de tomada de decisão: elaboração de planos e chamada veloz dos mesmos;
- Resistência e perseverança psíquica: para aplicação no jogo dos conceitos táticos elaborados.

Para Greco (1995) acionar taticamente na competição esta diretamente relacionado com o nível de desempenho da capacidade tática. Para ele “uma marcada experiência, bom nível de antecipação, segurança na tomada de decisão, etc, estão em relação direta com o desenvolvimento das capacidades psicológicas através da melhoria dos processos cognitivos”.

Baseado em Greco e Benda (1998) classifica-se as capacidades táticas relacionando dois aspectos: A função do jogador e a característica da ação.

- Função: “diz respeito às ações do atleta na situação de ataque ou defesa, determinadas pela posse ou não da bola” (Paula, Greco e Souza, 2000).

    a) Ataque

    b) Defesa

    c) Goleiro

- Característica: diz respeito ao número de atletas envolvidos na ação, podendo ser individual, de grupo ou coletiva (figura 6).

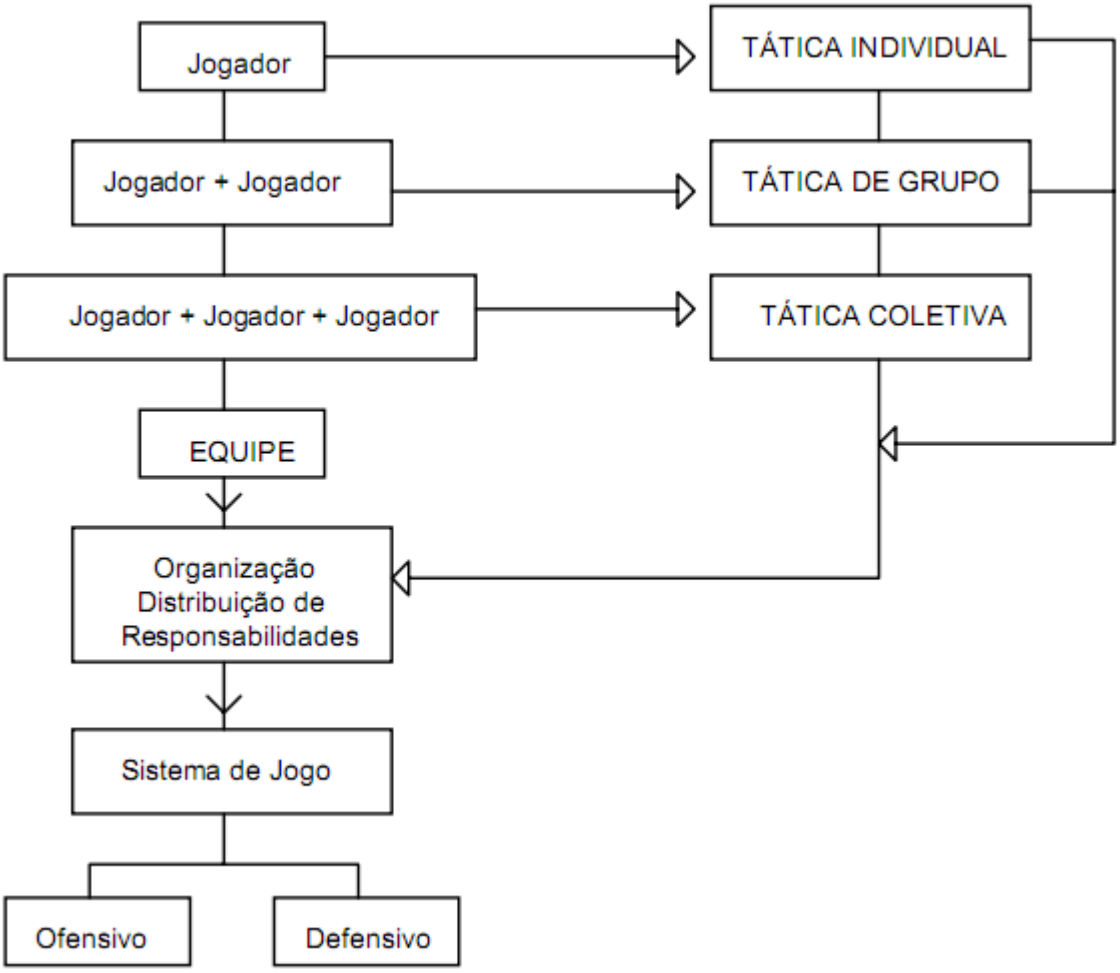


Figura 6: Integração de ações como elementos de formação da equipe e sua relação com os sistemas de jogo.

FONTE: Fernandez (1990), citado por Greco (1995, p19)

a) Tática individual: ação de um jogador em uma situação de jogo, que executa uma técnica – ação isolada – com o intuito de atingir um objetivo.

b) Tática de grupo: ações coordenadas, envolvendo a metade menos um jogador da equipe, através da aplicação de uma sequência de técnicas individuais, visando um objetivo comum.

c) Coletiva: é a sucessão simultânea de ações pré estabelecidas em forma de conceitos, de três ou mais jogadores, que permite relacionar as possíveis respostas do adversário submetendo-as a própria intenção, objetivando situações vantajosas de ataque.

Todas essas ações sejam elas, individuais, de grupo e coletivas podem por sua vez, ser classificadas em tática de ataque ou ofensiva e tática de defesa ou defensiva.

Em situações de jogo, tanto na defesa e no ataque, as possibilidades de êxito são maiores quando o conhecimento das táticas individuais (quando passar, driblar ou chutar) e das táticas de grupo (tabela, bloqueios e cruzamentos) estão presentes.

Na fase ofensiva do jogo, o jogador sem a bola precisa se movimentar buscando criar espaços para ele e para seus companheiros, tornando-se opção de passe e procurando as oportunidades de finalização (Balbino, 2001 apud Morato, 2004 citado por Silva, 2007). Paralelamente, o atleta com a posse de bola, busca as melhores opções para se chegar ao gol.

Na ação defensiva, todos precisam estar sintonizados buscando fechar espaços, tanto dos adversários diretos como dos indiretos, ao mesmo tempo em que devem estar atentos para cobrir possíveis lagunas deixadas pelos seus companheiros realizando coberturas (Balbino, 2001 apud Morato, 2004 citado por Silva, 2007).

Moreno (1999) apud Santana (2006) aponta no quadro 6 possíveis ações dos jogadores de ataque (com a posse de bola e sem a posse de bola) e dos defensores do futsal especificamente.

PAPEL	PRINCÍPIOS	AÇÕES	RESULTADO
Atacante sem posse de bola	Desmarcação	Troca de ritmo Troca de direção Finta de recepção	EFICÁCIA EM CADA SITUAÇÃO
	Apoio a um companheiro	Troca de ritmo Troca de direção Finta de recepção	
	Não interferir na posse de bola	Movimentar-se ou ficar quieto Ganhar as costas do defensor	
Atacante com posse de bola	Criar linha de passe	Trabalhos de pivô Fintas de passe	
	Efetuar o passe	Tipo de passes (variabilidade técnica)	
Defensor do jogador com a posse de bola	Evitar o passe	Observar a distância Cobrir linhas de passe de maior probabilidade	
Defensor do jogador sem a posse de bola	Evitar a desmarcação	Colocação, distância, orientação, etc.	
	Interceptar a bola	Colocação, distância, orientação, etc.	

Tabela 3: Princípios dos elementos técnico-táticos e ações de jogo

FONTE: Cami (2000) citado por Pires (2001)

As capacidades táticas no futsal representam as possibilidades de tomadas de decisão ou de escolhas de alternativas, baseadas em conhecimentos previamente adquiridos, que procuram resolver situações-problemas que o atleta encontra numa situação de jogo. Por exemplo: quando um jogador está de posse de bola e tem o seu oponente direto bloqueado por um colega, o que deve fazer? Esta situação constitui um problema para ele, como muitos outros com os quais ele se depara constantemente. A tomada de decisão caracteriza o tipo de escolha, determina a forma de execução da ação, sendo fundamentada em conhecimentos táticos inerentes ao esporte (Souza, 2002).

Como já dito anteriormente, é possível encontrar na literatura científica, outras formas de classificação da capacidade tática. Na obra denominada Escola da Bola,

(Kröger; Roth, 2002) são apresentadas sete capacidades A tabela 4 apresenta e exemplifica essas capacidades.

Parâmetro	Atividades/tarefas nas quais:
Acertar o alvo	Objetiva-se marcar um gol ou o ponto. Deve-se lançar chutar, combater, disparar uma bola a um alvo, para que esta atinja um local escolhido.
Transportar a bola para o objetivo	Objetiva-se transportar, jogar, fazer a bola chegar a um objetivo ou alvo determinado.
Criar superioridade numérica	Objetiva-se através do jogo com o colega (de forma conjunta) conseguir um ponto, gol, ou preparar o ponto, gol para o outro (assistência).
Jogo coletivo	Objetiva-se receber a bola do colega, ou passar a bola para este, deforma a participar ativamente na atividade.
Reconhecer espaços	Objetiva-se reconhecer os espaços nos quais se consigam chances para se jogar ao gol.
Superar o adversário	Objetiva-se o confronto com o adversário, para assim conseguir assegurar a posse da bola.
Oferecer-se e orientar-se	Objetiva-se obter uma posição ótima.

Tabela 4: Capacidades táticas

FONTE: Kroger; Roth (2002)

No quadro 8 (Souza e Leite, 1998) podemos observar as características das capacidades táticas relacionadas ao futsal separadas em função de dois aspectos: a função do atleta na quadra de jogo e a forma de comportamento do jogador. Quanto à função, ou seja, ataque, defesa e goleiro. E quanto à forma de comportamento do jogador: tática individual, de grupo e de conjunto.

CARACTERÍSTICAS DO COMPORTAMENTO	FUNÇÃO		
	DEFESA	ATAQUE	GOLEIRO
	INDIVIDUAL	**INDIVIDUAL**	**INDIVIDUAL**
	• Marcação à distância; • Acompanhamento; • Antecipação; • Aproximação; • Abordagem; • Desarme.	• Quando: passar, chutar, driblar, conduzir e receber; • Desmarcação • Levar marcação, abrindo espaços.	• Situações padronizadas: - Ex: penalidade máxima, escanteio, tiros livres com ou sem barreira; Quando realizar: empunhadura, espalmar, saída do gol, lançar e queda lateral.
	GRUPO	**GRUPO**	**GRUPO**
	• Troca de marcação; • Flutuação; • Cobertura; • Ajuda; • Balanço Defensivo.	• Tabela; • Bloqueio (Cortina ou falso bloqueio); • Cruzamento; • Corta Luz.	• Distribuição de tarefas nos tiros livres com barreira, cobrança de arremessos laterais e de canto em relação ao colega que fecha a linha de passe ou de chute; • Saída da bola e/ou início de contra ataque. • Opção ofensiva;
	CONJUNTO	**CONJUNTO**	**CONJUNTO**
	• Quanto ao tipo: - Individual; - Zona; - Misto. • Quanto ao espaço: - meia quadra; - meia pressão; - pressão no homem da bola; - 1-2-1; - meio aberto; - 1-1-2. ▪ Bolas paradas (escanteios, faltas, laterais, saídas de centro, tiros de meta, etc.)	• Jogo posicional ou sistemas de jogo: - 2-2, 2-1-1, 3-1,1-3; • Jogo com câmbio de formação; • Tática de contra-ataque; • Infiltrações com o pivô no lado contrário; • Utilização do pivô (“Quarto Centenário”). • Bolas paradas (escanteios, faltas, laterais, saídas de centro, tiros de meta, etc.)	• Uso ou não de contra-ataque; • Posição frente a ataque da própria equipe (como líbero no 1-3); • Comportamento frente a situações especiais: - pressão; - superioridade numérica; - inferioridade numérica; • Adaptar-se ao sistema defensivo; • Distribuição de tarefas nos tiros livres com barreira. • Opção ofensiva através de um posicionamento pré-determinado (goleiro-linha no centro ou na beirada).

Quadro 4: Características das capacidades táticas relacionadas ao futsal

FONTE: Adaptado de Souza e Leite (1998. p 175)

Segundo Souza e Leite (1998) as capacidades apresentadas no quadro 8 estão caracterizadas pela necessidade de aspectos inerentes à manifestação destas capacidades no jogo, que são: percepção, antecipação e tomada de decisão.

Estes mesmos autores destacam que para se desenvolver as funções de atacante e defensor sempre com a mesma versatilidade, é necessário que o jogador sempre acumule experiências em situações de jogo, que examine as

informações que se apresentam com mais qualidade, resolvendo-a com as medidas mais adequadas, priorizando o sentido básico do futsal de não sofrer gols e organizando-se para fazê-los.

Santana e Garcia (2007) afirmam que o futsal apresenta uma sistematização interna que abrange ataque, a transição defensiva, a defesa e a transição ofensiva. Como uma importante ação tática no jogo de futsal, o contra ataque se encontra nesta ultima, uma vez que exige uma passagem rápida dos jogadores da meia-quadra defensiva para a ofensiva ou ainda de uma situação defensiva para uma de ataque rápido (Santana 2004).

Características do contra-ataque no futsal Santana (2004 e 2007) colocam que o contra-ataque acontece a partir de quatro situações específicas:

- Interceptação de passe;
- Desarme;
- Defesa do goleiro
- Reposição rápida de uma bola parada quando originada de arremesso de meta ou lateral defensivo.

Estes mesmos autores afirmam que o jogo de contra-ataque tem uma estreita relação com a qualidade do jogo defensivo. Pois através da defesa se inicia o contra ataque. Assim, podemos dizer que uma boa defesa tem relação direta na realização e eficácia do contra-ataque.

Santana (2004 e 2007) relaciona alguns princípios que devem ser respeitados nessa fase de jogo:

- A bola deve ser conduzida em velocidade sobre o adversário, pois tende a dificultar o retorno defensivo e deixar o marcador em dúvida;
- O condutor deve usar criatividade;
- Ao optar pelo passe, deve se fazer com segurança, de forma que não permita ao marcador a possibilidade de recuperação defensiva. Para isso, é importante que os receptores se encontrem em linha de passe;

- O receptor deve ter o apoio de um companheiro para que se necessário, posso optar por um segundo passe;
- Quem ataca deve se preocupar em defender, pois a possível perda da bola implicaria em um perigoso contra-ataque do contra-ataque. Assim, não se deve avançar todos os jogadores;
- O goleiro deve se posicionar adiantado, fora da área de meta, à medida que os jogadores da sua equipe contra-atacam, para que possa se tornar um possível inibidor do contra-ataque do contra-ataque, caso sua equipe perca a bola.

Os estudos de Irokawa (2010) e de Silva et. al. (2004) confirmam a grande incidência de gols decorrentes de situações de contra-ataque sendo menor apenas que nas situações de jogo organizado.

2.2.4 TÉCNICA

A técnica consiste na execução individual dos fundamentos básicos do futsal, isto é, do passe, do chute, da recepção de bola, do drible etc.; no caso do goleiro, consiste na pegada, lançamento, espalmada, entre outras (Mutti, 2003). Técnica, para Greco (1998) é a interpretação do tempo-espaço e situação do meio instrumental operativo necessária à solução e execução da tarefa ou problema que se defronta no esporte.

No futsal, segundo Souza (2002), as capacidades técnicas no futsal podem ser representadas como os instrumentos ou “ferramentas” que os jogadores possuem para resolver as tarefas/ problemas com que eles se defrontam nas diferentes situações de jogo, ou seja, são os meios (passe, chute, drible, etc.) que ele utiliza para alcançar um objetivo previamente estabelecido (fazer o gol, dar uma assistência, etc.). Desta maneira, entende-se como necessária a apresentação das capacidades técnicas básicas de ataque, defesa e goleiro, visualizadas no quadro 5.

ATAQUE	DEFESA	GOLEIRO
1 - Ações motoras sem bola: • deslocamentos e corridas em linha reta e sinuosa; • deslocamentos de frente, costas e lateralmente; • deslocamentos com paradas bruscas, com giros bilaterais, com acelerações e desacelerações, com mudanças de direção; • saltos partindo de posição estática ou dinâmica, com queda nos dois pés ou em um pé.	1 - Ações motoras: • deslocamentos e corridas em linha reta e sinuosa; • deslocamentos de frente, costas e lateralmente; • deslocamentos com paradas bruscas, com paradas e giros bilaterais, com acelerações e desacelerações, com mudanças de direção; • saltos: partindo de posição estática ou dinâmica, com queda nos dois pés ou um pé.	1 - Ações motoras: • deslocamentos para frente, para trás, laterais e diagonais; • rolamento; • saltos; • *sprints*.
2 - Condução: • quanto à trajetória: - retilínea, sinuosa, rasteira e em suspensão; • quanto ao toque: - face interna, externa, dorso, sola do pé, coxa e cabeça.	2 - Uso do corpo: • disputa da bola (tranco); • proteção da bola.	2 - Empunhadura: • bolas rasteiras, baixas e altas.
3 - Passe: • quanto à distância: - curto, médio e longo. • quanto ao espaço de jogo: - lateral, diagonal e paralelo. • quanto à trajetória: - rasteiro, parabólico e meia altura. • quanto ao toque: - faces interna, externa, anterior, solado e dorso do pé, coxa, peito, cabeça e calcanhar.	3 - Tomada da bola: A) Acompanhamento B) Antecipação - passe - jogador C) Aproximação - frente - lateral - por trás D) Abordagem - de frente - lateral - por trás E) Desarme	3 - Saídas do gol: • fora ou dentro da área; • com os pés, mãos etc; • deitado, agachado ou em pé.
4 - Chute: • quanto ao movimento: - bola e executante parados ou em movimento. • quanto ao tipo: - simples, bate-pronto, bico, voleio, bicicleta. • quanto à trajetória: - rasteiro, alto e meia altura. • quanto ao toque: - faces interna, externa, anterior interna, dorso, calcanhar e ponta.		4 - Lançamentos: • quanto à distância: - curtos, médios e longos. • quanto à trajetória: - rasteiro, parabólico e oblíquo. • quanto ao toque: - pé, uma mão, duas mãos. • quanto ao movimento: - goleiro parado ou em movimento • quanto à realização: - finta de braço, de pernas, olhar etc.
5 - Drible: • quanto ao movimento: - bola e exec. parados/movim. • quanto ao tipo: - direita, esquerda e especiais.		5 - Queda lateral: • direita, esquerda; • bola rasteira, baixa ou alta; • defesa firme ou espalmar.
6 - Recepção: • quanto à trajetória: - rasteira, parabólica e meia altura. • quanto ao domínio: - faces interna, externa, sola, dorso, peito, coxa e cabeça.		6 - Espalmar: • com uma mão, duas mãos; • mão trocada ou do mesmo lado; • bolas rasteiras, baixas e altas.

Quadro 5: Capacidades Técnicas no Futsal.

FONTE: Souza e Leite (1998. p 173)

A técnica se divide em técnica de ataque e técnica de defesa para uma maior compreensão do tema. Quando se trata do goleiro, posição específica e diferenciada do esporte, Souza e Leite (1998) colocam que existem dois tipo de capacidades diferenciadas, uma relacionada ao seu comportamento padrão

onde ele defende sua meta e repõe a bola em jogo, utilizando para isso técnicas especificas como empunhadura, lançamentos, queda lateral, dentre outras E a outra ao seu comportamento como jogador de linha, quando utiliza todas as capacidades dos outros jogadores de linha, tornando-se assim um importante elemento ofensivo, quando tem o domínio das mesmas.

Mas com a atualização das regras referentes a atuação com os pés do goleiro, eles vêm sendo menos utilizados. Uma opção encontrada pelos técnicos em situações quando se está perdendo o jogo ou precisa-se de aumentar o placar é a utilização de um jogador de linha no lugar do goleiro, ficando assim mais vulnerável na defesa, mas adquirindo maior potencia de ataque.

Assim, concorda-se com a idéia de Garganta (1998), citado por Silva (2001), de que nos JEC as técnicas não se restringem a movimentos específicos, mas constituem ações motoras, formas de expressão do comportamento, que são realizados na tentativa de solucionar os problemas que as várias situações de jogo colocam ao praticante.

2.3 TOMADA DE DECISÂO

A tomada de decisão é freqüentemente vista como uma fase central do processo de informação, sendo uma parte importante do amplo campo de pesquisa da psicologia cognitiva e social (Greco, 1995).

Para exemplificar a tomada de decisão (TD), segue uma breve descrição de uma jogada no futsal: o goleiro está com a posse de bola para cobrar o tiro de meta e observa um companheiro de time se deslocando para o ataque e resolve lançar a bola em profundidade. Porém, o marcador antecipa o atacante e intercepta o lançamento, armando um excelente contra-ataque, que resulta em gol. Mostrando, portanto, que o goleiro não foi feliz em sua decisão, pois provavelmente não optou pela melhor escolha.

E, tal como exemplificado por Schmidt & Wrisberg (2001), “o movimento mais suave de um instrumento de controle de um avião é ineficaz se este for conduzido

em direção a um bando de pássaros, em vez de afastar-se deles". Ou seja, o mais genial e brilhante dos passes nos JEC pode ser ineficaz caso seja interceptado.

Tavares (1993), considera que a capacidade de decisão é "o conjunto dos processos de seleção e de escolha e não o ato final que é considerado como o produto de saída do processo de decisão".

A tomada de decisão é definida por Glaser (1985), citado por Dorsch (1985) como: "eleição de uma possibilidade de ação ou de reação em uma situação na qual se apresentam várias opções."

Mc Morris (1988), citado por Mc Morris & Graydon (1997), apresenta um exemplo de possibilidades de decisões para um jogador de futebol com a posse de bola, na qual existe um conjunto de questões, com respostas possíveis, que são realizadas de uma forma hierárquica. Por isso, uma segunda questão só é colocada quando a primeira for respondida, e assim sucessivamente (figura 7).

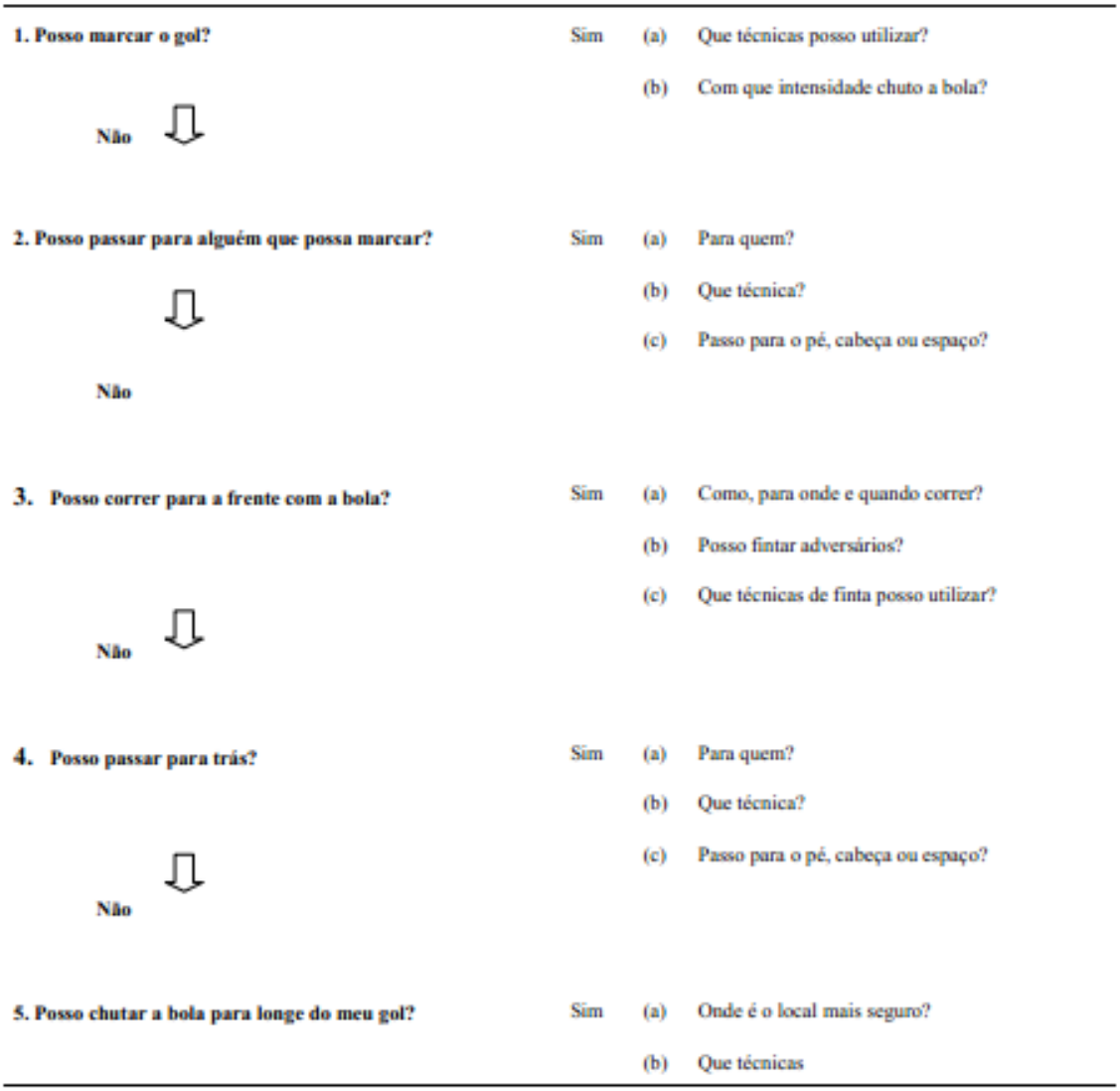


Figura 7: Hierarquia de decisões para um jogador de futebol com posse de bola

FONTE: McMorris & Graydon (1997).

Porém, existe uma discussão a respeito da validade desse modelo, segundo Souza (2002), um dos argumentos para o questionamento do modelo está no fato de que a imprevisibilidade, aleatoriedade e variabilidade de situações nos jogos esportivos coletivos. Além da complexidade do ambiente que envolve fatores da situação de jogo em que as ações se desenvolvem com grande velocidade e com um grande nível de incerteza, fariam com que a TD demorasse muito tempo, tendo

em vista o elevado número de questões com as quais os atletas têm que se defrontar.

Vale ressaltar que os jogadores não têm que se deparar com todas as questões e situações. Sem contar que o tempo para a TD é bastante reduzido. Além disso, a relação do pequeno espaço de tempo para a TD e a qualidade da resposta é, segundo Grehaigne & Gogbout (1995) , a razão do atleta automatizar os seus processos de decisão, ou seja, reconhecendo automaticamente as informações relevantes de cada situação.

Assim como descrito no inicio da revisão sobre TD, a antecipação é um fator a se considerar. De acordo com Alves & Araújo (1995), a antecipação acontece quando uma determinada resposta é preparada, permitindo ao atleta processar as informações antes do aparecimento do sinal.

O tempo de reação (TR) é o exemplo de outro importante fator que interfere na velocidade e eficácia da tomada de decisão. Segundo Souza (2002), o TR é o intervalo entre a apresentação de um estímulo não-antecipado e o início da resposta.

Assim, Mc Morris & Graydon (1997), concluem que o modelo da hierarquia das questões é bastante fácil de compreender, mas possui a limitação de necessitar de muito tempo de processamento por parte dos atletas. Eles complementam, argumentando que os jogadores podem pré-determinar a sua resposta, na medida em que passaram por situações semelhantes anteriormente.

O atleta deve, então, dar sentido e significado às diversas informações com as quais ele se confronta constantemente, através da realização de uma ação específica visando um determinado objetivo. Então, todo o jogador deve ser considerado como um “decisor” isto é, como tendo de escolher e executar rapidamente uma resposta numa determinada situação (Faria e Tavares, 1996).

Conclui-se que a capacidade de tomada de decisão no esporte adquire grande significado, sendo mesmo considerada como uma das mais importantes capacidades do atleta. Caráter imediato, a não existência de pausa ou dúvida, o caráter ativo e a realização imediata são características dessa capacidade que freqüentemente podem ser responsável pelas diferenças individuais no rendimento.

Muitos autores (Alves & Araújo, 1995; Abernethy, 1991 e 1994; Tenenbaum & Bar-Eli, 1993; Mc Morris & Graydon, 1997) vêm relacionando a capacidade de tomada de decisão com diferentes fatores cognitivos, principalmente com o conhecimento declarativo, que será mencionado posteriormente.

2.4 CONHECIMENTO

De acordo com Eysenck e Keane (1994), o conhecimento pode ser definido como uma informação representada mentalmente em um formato específico e estruturada ou organizada de alguma forma. Ainda, o conhecimento representa um corpo organizado de informações, de um determinado fenômeno/realidade, que este armazenado nas estruturas de memória (Eysenck; Keane, 1994; Souza, 2002) e que se apóia na relação estabelecida entre sujeito que conhece ou deseja conhecer e o objeto a ser conhecido ou que se da a conhecer.

Portanto, segundo Souza (2002), o conhecimento representa um corpo organizado de informações, que abrange aspectos específicos e gerais de uma determinada realidade ou fenômeno, que está armazenado nas estruturas da memória.

2.4.1 CONHECIMENTO TÉCNICO - TÁTICO

Nos jogos esportivos coletivos o conceito conhecimento é entendido como conhecimento técnico-tático, isto é um conhecimento especifico. O conhecimento técnico diz respeito à habilidade específica da modalidade, a ação propriamente dita, o gesto motor, que são componentes das capacidades técnicas (Silva, 2007). Já o conhecimento tático baseia-se nas diferentes representações inerentes a capacidade tática, armazenadas na memória do atleta, constituindo a base que orienta o funcionamento das estruturas de recepção, elaboração da informação, bem como, tomada de decisão (Greco, 2006a).

De acordo com Grehaigne e Godbout (1995) citados na dissertação de Souza (2002), o conhecimento é sustentado por: **regras de ação** - orientações básicas

sobre como o jogador deve agir no jogo; **regras de organização** - relacionadas com parâmetros como dimensão do espaço de jogo, distribuição dos jogadores nesse espaço e papeis executados por esses jogadores; e pelas **capacidades motoras** englobando as capacidades perceptivas e decisional dos jogadores bem como a ação motora propriamente dita, ou seja, o gesto técnico (figura 8).

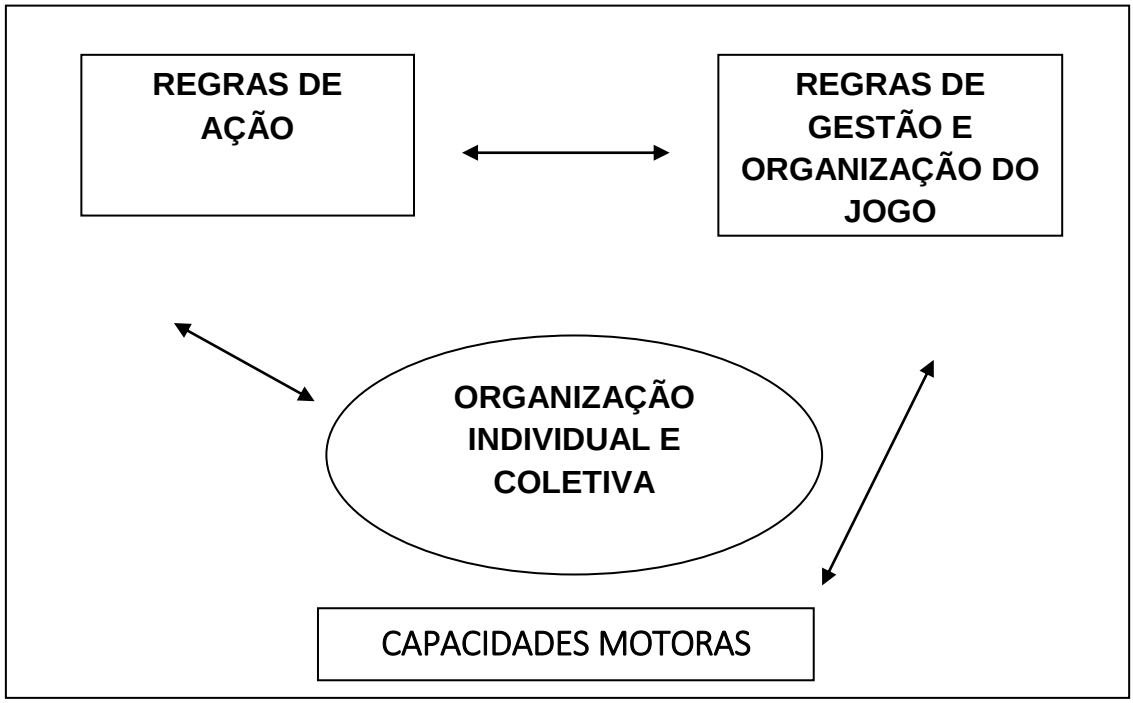


Figura 8: Sistema de conhecimentos nos jogos coletivos
FONTE: Grehaigne; Godbout (1995), retirado de Vilhena, 2007.

Além desse sistema de conhecimento, existem autores que em seus trabalhos consideram o conhecimento dividido em declarativo (saber o que fazer) e processual (saber como fazer) (Eysenck; Keane, 1994; French; Thomas, 1987; Greco, 2006b; Housner; French, 1994; Paula, 2000; Sternberg, 2000; Thomas e Thomas, 1994).

Em resumo, o Conhecimento Declarativo (CD) são os fatos que podem ser declarados, sua organização tem a forma de séries de fatos conectados e passiveis de descrição. Determina a possibilidade de escolha, constituída de um corpo organizado de informações factuais (Exemplo: falar qual é a melhor decisão, passar ou lançar); o Conhecimento Processual (CP), fundamental em ações de grande habilidade; procedimentos motores que podem ser executados (Exemplo: amarrar

os cordões dos sapatos, andar de bicicleta). Inclui-se também nesta categoria a execução da uma técnica, um gesto técnico que pode ser aplicado em uma situação de jogo, como um passe cavado no futsal (Greco, 2006).

2.4.2 CONHECIMENTO TÁTICO DECLARATIVO

Segundo French ; Thomas (1987) citado por Lima (2008), o conhecimento declarativo (“O que fazer”) é considerado como um conhecimento teórico que o jogador consegue expressar, declarar, estando relacionado com as regras do esporte, com a localização dos jogadores em quadra e com os objetivos e submetas do jogo.

Sternberg (2000) define como sendo o reconhecimento e o entendimento da informação real sobre os objetos, as ideias, e os eventos no ambiente.

Pinto (1998) define conhecimento declarativo como aquele expresso por enunciados lingüísticos, ou seja, conhecimento das informações factuais. É um conhecimento que pode ser memorizado e depois relembrado exatamente como foi memorizado.

Ainda segundo Morales (2007), o CTD refere-se ao conhecimento que o atleta tem estruturado na forma de representações mentais que lhe permitem relações entre os diferentes conceitos que constituem o conjunto de saberes sobre o regulamento, estratégias, táticas ofensivas e defensivas.

Assim, no futsal, o conhecimento declarativo abrange o conhecimento do regulamento do jogo, das posições dos jogadores, dos conceitos ofensivos (tabela, cruzamento, bloqueio, etc.), dos conceitos defensivos (defesa individual, zonas, etc.) e das estratégias defensivas e ofensivas básicas (Souza, 2002).

Diversos estudos têm sido realizados com o intuito de mensurar o nível de conhecimento tático declarativo dos atletas. Esses estudos são, em sua maioria, caracterizados por testes de múltipla escolha, realizados com papel e lápis (French; Thomas, 1987; Mc Pherson, 1999; Thomas, 1989 apud Souza, 2002).

Morales (2007) em sua dissertação levantou alguns dos estudos realizados nessa área. Dentre eles, um estudo de Mangas (1999), em que validou-se e aplicou-se um protocolo para avaliar o nível de CTD em 277 futebolistas divididos em atletas federados e de esporte escolar. Em primeiro lugar houve diferenças significativas no

nível de CTD entre atletas federados e escolares, sendo que os atletas federados apresentaram em média um valor mais elevado de respostas corretas do que os atletas escolares. Além disso, dividiu os jogadores federados em dois grupos: nível elevado e nível reduzido. Essa pesquisa concluiu que os atletas federados apresentaram um maior conhecimento declarativo do que os jogadores de futebol escolar e que os jogadores federados de nível elevado demonstraram um maior conhecimento do que os jogadores de nível reduzido.

Por fim, Queiroga (2005 *apud* Silva, 2007) apresenta os trabalhos de Allard *et al*. (1993) e Willians e Davids (1995). Esses autores verificaram que existe uma relação entre o conhecer e o fazer. O conhecimento declarativo é uma condição essencial que os jogadores de alto nível apresentam, antes de chegarem ao conhecimento processual. Para esses autores o conhecimento é mais bem adquirido através da pratica do que a instrução teórica.

O CTD pode ser considerado como um elemento essencial na preparação técnico – tática do atleta, pois seu grau de desenvolvimento oportuniza uma visão crítica e reflexiva do jogo, possibilitando ao jogador um adequado nível de recepção e processamento da informação que se traduzem em uma adequada tomada de decisão (Morales, 2007).

3. METODOLOGIA

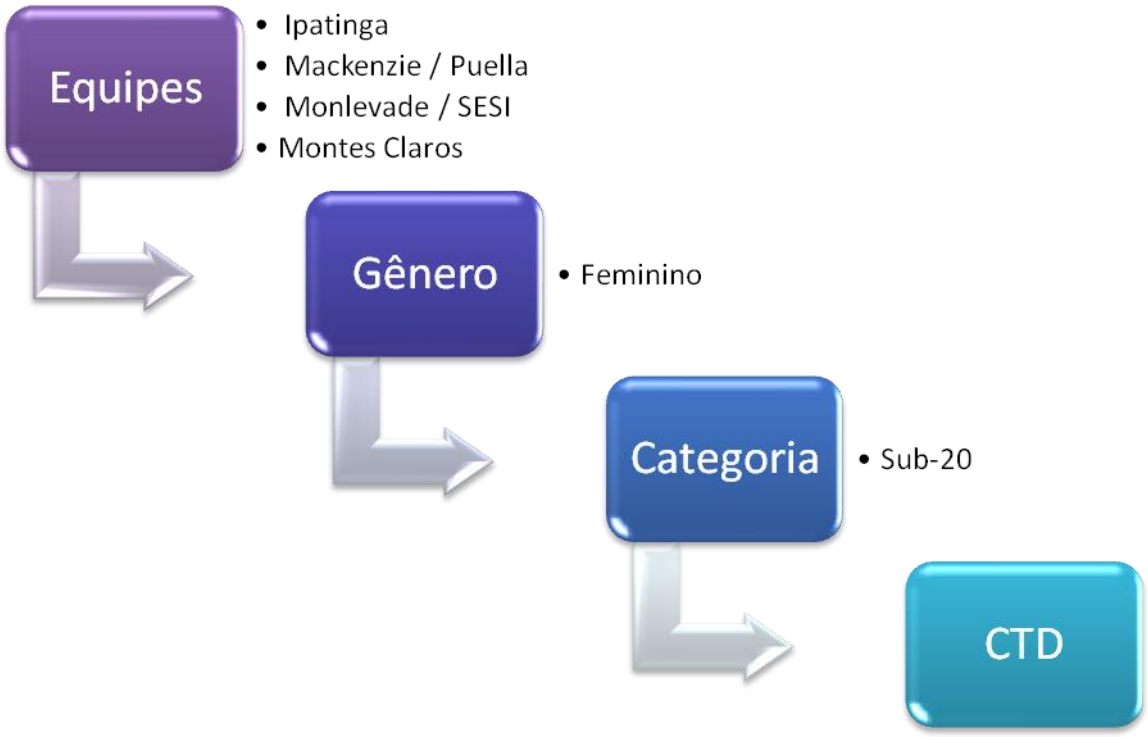
3.1 TIPO DA PESQUISA

A pesquisa terá enfoque quantitativo e principalmente qualitativo o qual tem como características fundamentais a importância dada ao ambiente e ao papel desempenhado pelo pesquisador (Goldim, 2000).

O estudo transversal, que tem por finalidade a observação, análise e descrição objetiva e completa das características de fenômenos e fatos sem manipulá-los. Este tipo de estudo, tem como vantagem, a rapidez com que ele pode ser concluído, usando um curto período de tempo (Thomas; Nelson, Silverman, 2007).

O estudo transversal tem por objetivo procurar rapidamente associações comuns entre fatores. Verificar a prevalência ou freqüência de uma determinada característica e descrever a realidade de forma estática, referindo-se a um determinado momento (Goldim, 2000). O presente estudo utilizou o delineamento transversal para verificar se há diferenças no nível de conhecimento tático declarativo entre os diferentes níveis de experiência das atletas.

3.2 DESIGN DA PESQUISA



3.3 AMOSTRA

Participaram deste estudo 49 atletas das quatro equipes finalistas do Campeonato Estadual de Futsal Feminino Sub 20 de Minas Gerais. Sendo de 12 atletas de Ipatinga, 15 do Mackenzie / Puella, 10 de Monlevade / SESI e 12 de Montes Claros.

3.4 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi utilizado o teste de conhecimento tático declarativo para o futsal (TCTD:FS), proposto por Souza, 2002, para avaliar o nível de CTD das atletas.

Para aplicação do teste, foi utilizado 1 computador, 1 projetor, papel e caneta.

Também foi aplicado um questionário visando especificar o nível de experiência na modalidade futsal, das participantes que estava em anexo á folha de respostas do teste.

3.5 PROCEDIMENTOS

A coleta de dados foi efetuada sob a responsabilidade do Centro de Estudos em Cognição e Ação do Centro de Excelência Esportiva da Universidade Federal de Minas Gerais (CECA/ CENESP/ UFMG).

Após o contato e consentimento de participação dos treinadores responsáveis pelas equipes, o treinador do Mackenzie cedeu uma sala de multimídia do clube para realização dos testes.

Antes da realização dos testes foi entregue a cada atleta um termo de consentimento livre e esclarecido, autorizando a participação voluntária do mesmo no estudo.

As atletas responderam a um questionário de experiência esportiva e em seqüência, foi aplicado o teste de conhecimento tático declarativo para o futsal (TCTD:FS) a cada equipe, separadamente.

3.6 ANÁLISE ESTATÍSTICA E DELINEAMENTO

Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva (média, desvio padrão, mínimo e máximo e variância).

Para comparar se houve diferença nos resultados do TCTD entre as atletas dos grupos experientes e médio experientes foi utilizado o Teste T de Student. O nível de significância foi estabelecido em α =0,05

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOSRESULTADOS

4.1 APRESENTAÇÃO DA CATEGORIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIA

Três níveis de experiências em competições foram estabelecidos: local, estadual e nacional. Além dessa classificação, os anos de prática (1 ou 2, 3 ou 4 e 5 ou mais) e o tempo de treino semanal (1 a 3 horas, de 4 a 7 e de 8 horas em diante), definiram o tempo de experiência dos atletas.

Realizando uma relação entre as classificações definidas, as atletas foram categorizadas entre: pouco experientes, médio experientes e experientes. Não foi utilizada a categoria muito experiente, pois o teste foi realizado com meninas de ate 20 anos, idade na qual acreditasse que as atletas estão se desenvolvendo e/ou dando início a um aperfeiçoamento.

Greco (2009a), afirma que um atleta só poderá corresponder às exigências do jogo quando tiver uma ampla e qualitativa experiência adquirida ao longo dos anos e, principalmente, a capacidade de perceber e processar os sinais relevantes da ação, de forma a poder regulá-la rapidamente. Com isso, percebe – se a importância de se levar em consideração o tempo de pratica das atletas. Pois no decorrer do jogo os atletas devem orientar suas ações em relação ao objetivo pretendido, devem ser capazes de perceber de diversas formas a situação do meio ambiente que os rodeia através do qual se relacionam. (Cabral, 2010)

4.2 APRESENTAÇÃO DOS DADOS DO TESTE DE EXPERIÊNCIA

Das 49 atletas que participaram do teste, 30 atletas foram classificadas como experientes e 19 como médio experientes (figura 9).

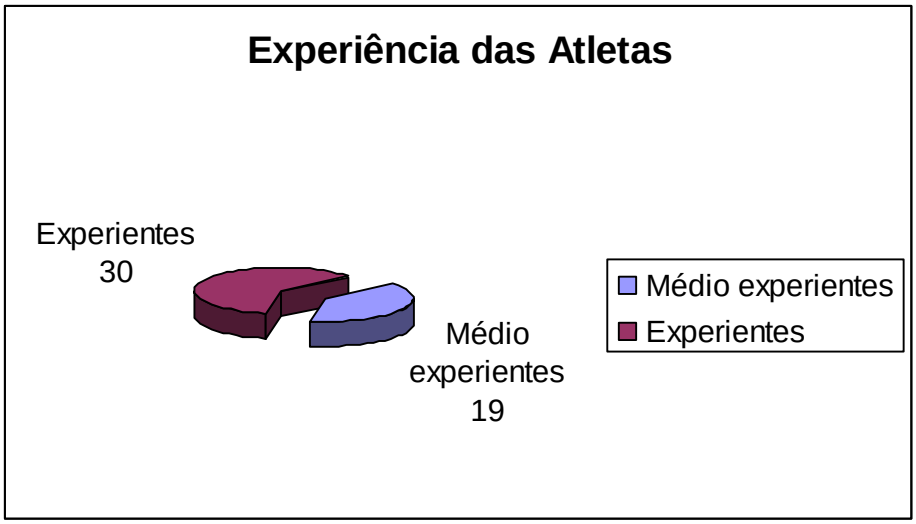


Figura 9: Divisão das atletas em dois grupos (Médio experientes e Experientes)

4.3 APRESENTAÇÃO DOS DADOS DO TCTD

Foi encontrada a diferença significativa no resultado do TCTD entre os dois grupos ($p<0,001$).

No quadro 6 observa-se a descrição dos valores obtidos pelas participantes no teste de CTD (média, mediana e desvio padrão).

Grupo	Média	Mediana	Desvio Padrão
Experiente	62,1%	60,0%	10,1%
Medio esperiente	40,4%	44,0%	9,8%

Quadro 6: Medidas descritivas por grupo

A partir da correção de todos os testes, as notas das atletas foram transformadas em porcentagens, sendo que 100% corresponde a uma nota de 153,3, ou seja, nota máxima.

As notas variaram de 43 pontos (28%) a 135 pontos (88%). Sendo a atleta com a menor pontuação classificada como médio experiente e a com a maior pontuação, experiente (figura 10).

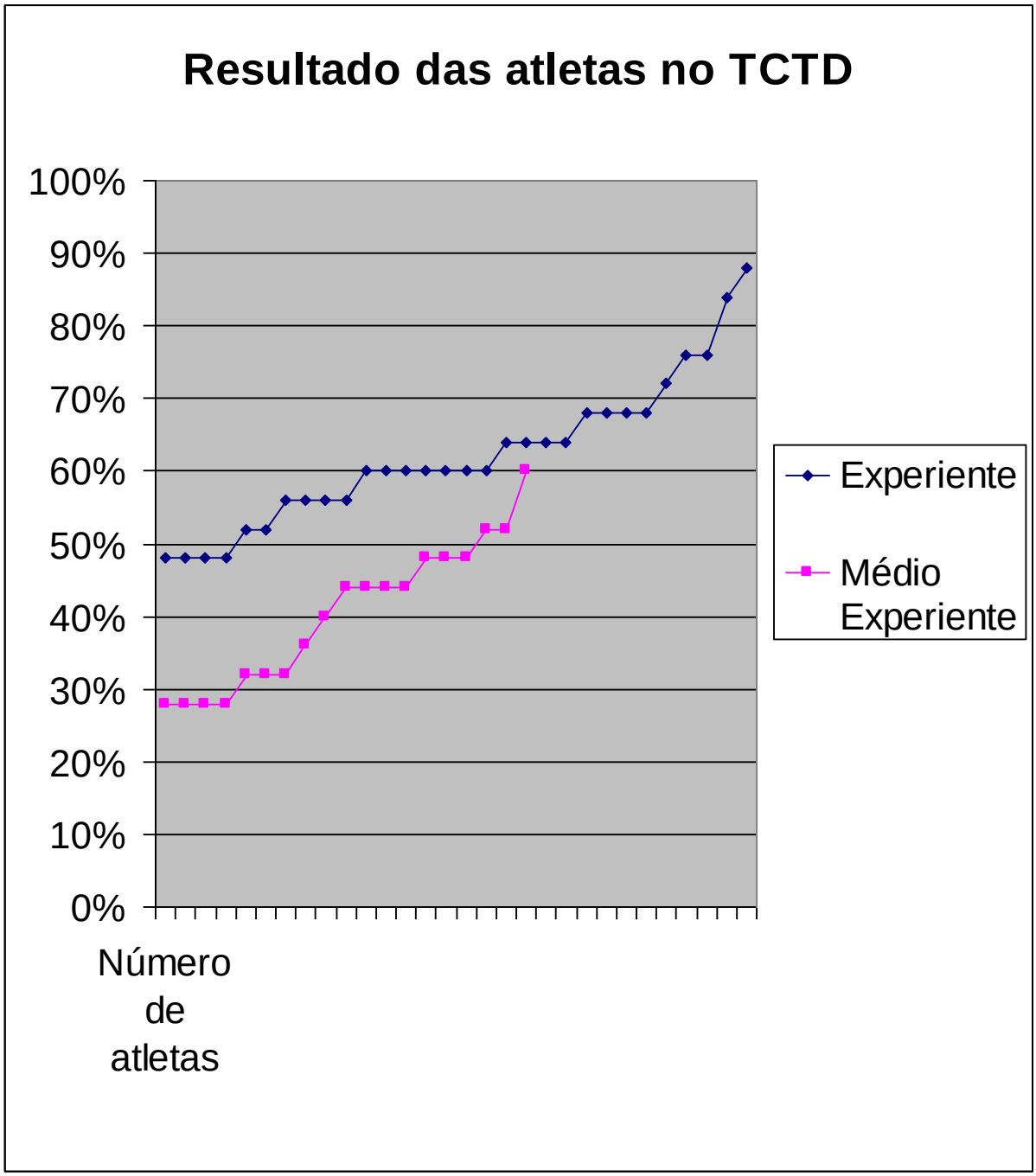


Figura 10: Resultado das atletas no TCTD

Analisando o gráfico acima, podemos perceber que a nota do grupo considerado experiente, está em um intervalo de 48% a 88%, apesentado uma amplitude de 40%. Já o grupo considerado médio experiente obteve notas no intervalo de 28% a 60%, apresentando uma amplitude menor, de 32%.

A média de pontos das atletas experientes foi de 96 (60%). E a das atletas médio experientes foi de 63 pontos (40%) (figura 11).

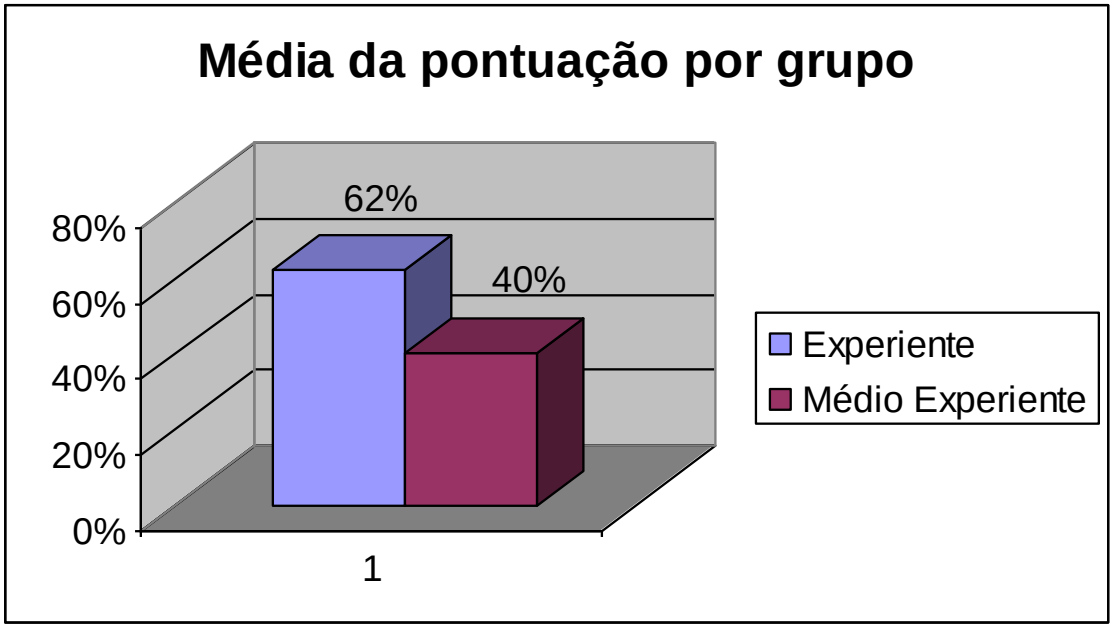


Figura 11: Pontuação média de cada grupo

5. CONCLUSÃO

Este estudo analisou e descreveu o conhecimento tático declarativo das atletas das quatro equipes finalistas do Campeonato Estadual Feminino Sub 20 de Minas Gerais. Além disso, procurou relacionar esse conhecimento com a experiência das mesmas atletas.

Verificou-se que quanto maior a experiência das atletas, melhor foi o desempenho das atletas no teste.

No teste de conhecimento tático declarativo, a amostra demonstrou um comportamento heterogêneo, entre o grupo como um todo. Mas foi possível observar uma homogeneização quando o grupo foi dividido entre experiente e médio experiente.

Com relação à experiência, foi possível perceber que a participação em competições nacionais se mostrou um importante fator para o aumento da experiência das atletas, alem de ser um importante fator para uma relação mais estável entre os treinadores e atletas, assim como no estudo de Cabral (2010).

É importante deixar claro que os resultados encontrados neste estudo não podem ser generalizados a outra faixa etária, gênero e modalidade, uma vez que só diz respeito ao grupo analisado.

6. REFERÊNCIAS

ABERNETHY, B. **Visual Search Strate gies and Decision-making in Sport. International Journal of Sport Psychologie.** v. 22. n.3/4, p. 189-210. 1991.

ABERNETHY, B.; BURGUESS-LIMERICK, R e PARKS, S. **Contrasting approaches to the study of motor expertise.** Quest, n. 46, p. 186-198, 1994.

ALLARD, F. **Cognition, expertise and motor performance.** In: STARKES, J.L.; ALLARD, F. (Eds.) Cognitive issues in motor expertise. Amsterdam: Elsevier Science, 1993. p.17-34.

ALVES, J.A., ARAÚJO. D. **Processamento da Informação e tomada de decisão no desporto.** In: CRUZ, J. Manual de Psicologia. Braga: SHO, 1995.

ANDRADE JUNIOR, J.R. **O jogo de futsal técnico e tático na teoria e na prática.** Curitiba: Expoente, 1999.

APOLO, A. **Manual técnico-didático de futsal.** São Paulo: Scortecci, 1995.

BARBERO, J.C. Análisis cuantitativo de la dimensión temporal durante la competición em fútbol sala. **Revista Motricidad. European Journal of Human Moviment**, v.10, p.143-163, 2003.

CABRAL, F.A. **Futsal: Processos Metodológicos para desenvolver a Capacidade de Jogo.** 2010. 137 f. Monografia de graduação do curso de Educação Física – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2010.

CBFS: http://www.futsaldobrasil.com.br/2009/ acessado dia 05/01/2013 às 13:40 horas.

DORSCH, F. **Diccionario de psicologia.** 5 ed. Barcelona: Herder, 1985.

EYSENCK, M.W.; KEANE, M.T. **Psicologia Cognitiva: um manual introdutório.** Porto Alegre: Artes Médicas. 1994. 490 p.

FARIA, R.; TAVARES, F. **O comportamento estratégico-acerca da autonomia de decisão nos jogadores de desportos colectivos.** In: J. BENTO e A. MARQUES (eds.). As Ciências do Desporto, a cultura e o Homem. Portugal: FCDEF-UP e CMP Porto, 1996. p. 291-296.

FARIAS, R.; TAVARES, F. **O comportamento estratégico-acerca da autonomia de decisão nos jogadores de desportos coletivos.** In: J. BENTO e A. MARQUES. Comportamento Estratégico dos Jogos Esportivos Coletivos. Porto: FCDEF-UP e CMP 1996. 125 – 138 p.

FERNANDEZ, E.E.: **De la técnica individual a los sistemas de juego pasando por la táctica colectiva. Valladolid. Espanha.** Comunicación técnica 128. Federacion Española de Balomano. Año XVII. V. 10. 1990.

FERREIRA, R.L. **Futsal e a Iniciação.** 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. Sprint, 1998.

FIGUEIREDO, V. **A história do futebol de salão, origem, evolução e estatísticas.** Fortaleza: IOCE, 1996

FRENCH, K.; THOMAS, J. **The relation of Knowledge Development to Children's Basketball Performance.** In: Journal of Sport Psychology, v.9, p.15-32, 1987

GARGANTA, J. **Modelação táctica do jogo de futebol – estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento.** Tese de Doutorado. FCDEF. Universidade do Porto. 1997. 292p.

GARGANTA, J. **O treino da táctica e da técnica nos jogos esportivos à luz do compromisso cognição-acção.** In: J. BARBANTI; JORGE OLÍMPIO BENTO; A. MARQUES; A. AMADIO (Ed.). Esporte e Atividade Física. Interação entre Rendimento e Qualidade de Vida. São Paulo: Manole, 2002. p.281-382.

GARGANTA, J.; OLIVEIRA, J. **Estratégia e tática nos jogos esportivos coletivos.** Porto: Centro de estudos dos jogos esportivos/Universidade do Porto, 1996. 96p.

GARGANTA, J.M. **O ensino dos jogos desportivos coletivos; perspectivas e tendências.** In: Movimento. Porto Alegre: 1998. p.19-26.

GARGANTA, J. **Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos.** In: AMÂNDIO GRAÇA; JOSÉ OLIVEIRA (Ed.). O Ensino dos Jogos Desportivos. Porto: Centro de estudos dos Jogos esportivos, Faculdade de Ciência do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, 1998. p.11-25.

GARGANTA, J. **O treino da táctica e da estratégia nos jogos desportivos.** In: JÚLIO GARGANTA (Ed.). Horizontes e Órbitas no treino dos jogos desportivos. Porto: Centro de estudos dos Jogos Desportivos, Faculdade de Ciência do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, 2000. p. 51-62.

GARGANTA, J.; PINTO, J. **O Ensino do Futebol.** In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. EDS. O Ensino dos Jogos Desportivos. Centro de Estudos dos Jogos Desportivos. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física – Universidade do Porto, 1994. P. 97-137

GARGANTA, J.M. **O ensino dos jogos desportivos coletivos.** Porto Alegre: Perspectivas e Tendências. 1998. 226 p.

GOLDIM, J.R. **Manual de Iniciação à Pesquisa em Saúde.** 2. ed. Porto Alegre: Dacasa, 2000.

GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. **O ensino dos jogos desportivos.** 2.ed. Porto: Universidade do Porto, 1995.

GRECO P.J. **Percepção.** Em: Samulski, M.D. (Ed.). **Psicologia do Esporte: conceitos e novas perspectivas** (pp. 57-84). Barueri: Editora Manole, 2009a.

GRECO P.J. **Processos cognitivos: dependência e interação nos jogos esportivos coletivos.** In: GARCIA, E. S.: LEMOS, K. L. M. (Org.). Temas Atuais VIII. Belo Horizonte: Health, 2003. p. 41-59

GRECO, P.J. **Conhecimento tático-técnico: modelo pendular do comportamento e da ação nos esportes coletivos.** Rev. Bras. Psicol. Esporte Exercício, 2009 (1), 107-129.

GRECO, P.J. **O ensino do comportamento tático nos jogos esportivos: Aplicação no handebol.** 1995. 224 f. Tese (Doutorado em Psicologia Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. 1995.

GRECO, P.J.; BENDA, R.N. **Iniciação Esportiva Universal 1: Da aprendizagem motora ao treinamento técnico.** Belo Horizonte: Editora UFMG. 1998. 228 p.

GRECO, P.J.; CHAGAS, M.H **Considerações teóricas da tática nos jogos esportivos coletivos.** São Paulo: Revista Paulista de Educação Física. 1992. v. 647 – 58 p.

GRECO, P.J. (Org.) **Iniciação Esportiva Universal Metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube.** Belo Horizonte: UFMG, 1998. Volume II 308 p.

GRECO, P.J. **Conhecimento tático-técnico: modelo pendular do comportamento e da ação nos esportes coletivos.** Revista Brasileira de Psicologia do Esporte e do Exercício. Vol.0, 2006a. p.107-129.

GRÉHAIGNE, J. F.; GOUBOUT, P. **Tactical knowledge in team sports from a constructivist and cognitive perspective.** New York: Quest, 1995 n. 45. 490 – 505.

HOUSNER, L.; FRENCH, K. **Future directions for research on expertise in learning, performance and instruction in sport and physical education.** Quest, n°46, 1994, p.241-246.

IROKAWA, G.N.F.; LIMA, M.R.M.; SOARES, V. O.V.; ABURACHID, L.M.C.; SOUZA, P.R.C.; GRECO, P.J. Caracterização das circunstâncias e setores de finalização do jogo de futsal: um estudo da fase final da copa do mundo de futsal-FIFA 2008**. Revista Digital** - Buenos Aires - Año 15 - Nº 144 - Mayo de 2010. http://www.efdeportes.com, acessado em 08/01/2013 as 16:54.

KRÖGER, C.; ROTH, K. **Escola da Bola: Um ABC para iniciantes nos jogos esportivos.** São Paulo: Phorte Editora. 2002. 208 p.

LIMA, C.O.V. **Desenvolvimento do conhecimento tático declarativo e processual no processo de ensino-aprendizagem-treinamento do voleibol escolar.** 2008. 166f. Dissertação (Mestrado em Educação Física: Ciências do Esporte) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2008.

MANGAS, C.J. **Conhecimento declarativo no futebol: estudo comparativo em praticantes federados e não federados, do escalão de sub-14.** Dissertação de mestrado. Universidade do Porto. 1999.

McMORRIS, T.; GRAYDON, J. **The contribution of the research literature to the undestanding of decision making in team games.** In: Jounal of Human Movement Studies , Teviot Scientific Publications, v.33, p. 69-90, 1997.

MORALES, J.C.P. **Ensino-Aprendizagem-Treinamento no Basquetebol: Influência no Conhecimento Tático Processual.** 2007 176 p (Dissertação de Mestrado em Treinamento Esportivo). Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Educacional- EEFFTO, Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG, Belo Horizonte, 2007.

MORENO, J.H. **Fundamentos del deporte: Análisis de las estructuras del juego desportivo.** Barcelona: INDE Publicaciones. 1994. 184 p.

MOUTINHO, C.: **A estrutura funcional do Voleibol.** In: GRAÇA, A. & OLIVEIRA, J. **O ensino dos jogos desportivos.** Porto: FCDEF, 1998. p. 137-152.

MUTTI, D. **Futsal: da Iniciação ao Alto Nível.** 2. ed. São Paulo: Phorte, 2003.

OLIVEIRA, L.M. **Perfl de actividade do jovem jogador de futsal, um estudo em atletas juvenis masculinos.** Porto: Universidade do Porto, 1999. (Dissertação de mestrado)

PAULA, P.F.Â. D.; GRECO, P.J.; SOUZA, P.R.C.D. **Tática e processos cognitivos subjacentes a tomada de decisões nos jogos esportivos coletivos.** In: EMERSON SILAMI GARCIA; KÁTIA LÚCIA MOREIRA LEMOS (Ed.). Temas Atuais V em Educação Física e Esportes. Belo Horizonte: Editora Health, 2000. p.11-28.

PAULA, P.A.F. **Processo de validação de teste para avaliar a capacidade de decisão tática e o conhecimento declarativo no voleibol: situações de ataque de rede.** 2000. 225 f. (Dissertação de Mestrado em Treinamento Esportivo) Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2000.

PINTO, D. **Construção de um teste para avaliar o conhecimento declarativo do jogo.** Maputo-Moçambique: Actas do V congresso de Educação Física e Ciências do Desporto dos Países de Língua Portuguesa. 1998. v. I, 337 – 348 p.

PINTO. F.S.; SANTANA, W.C. **Iniciação ao futsal: as crianças jogam para aprender ou aprendem para jogar?** Lecturas Educación Física y Deportes. http://www.efdeportes.com/efd85/futsal.htm/ Revista Digital. Año 10, nº. 85, 2005.

PIRES, H.V. **Análise comparativa entre o método analítico e o método global situacional no processo de ensino-aprendizaagem-treinamento do passe no futebol.** 2001. 69 f. Monografia (Graduação em Educação Física:) Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

SAAD, M.A. **Futsal: iniciação, técnica, tática: sugestões para organizar sua equipe: incluindo as novas regras e mais 40 jogadas ensaiadas.** Santa Maria: MaS Editor. 2000.

SANTANA, W.C. **Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização.** Campinas: Autores Associados, 2004. 145p.

SANTANA, W.C. **O Modelo Estratégico-Tático do Jogo de Futsal na Ótica de Técnicos de Sucesso e Suas Implicações no Processo de Ensino-Aprendizagem-Treinamento de Jogadores Jovens.** 2006. Projeto de Qualificação (Doutorado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, 2006.

SANTANA, W.C. **O modelo estratégico-tático do jogo de futsal na ótica de técnicas de sucesso e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem-treinamento de jogadores jovens.** 2006. Projeto de Qualificação (Doutorado em Educação Fisica) – Universidade Estadual de Campinas, 2006.

SANTANA, W.; GARCIA, O. (2007). **A incidência do contra-ataque em jovens de futsal de alto rendimento.** Pensar a Prática 10(1): 153-62. Disponível na internet em: http://revistas.ufg.br/ Acesso em: 10 de janeiro de 2013.

SCHMIDT, R.A.; WRISBERG, C.A. **Aprendizagem e Performance Motora: Uma abordagem da aprendizagem baseada na situação.** 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SCHMIDT, R.A.; WRISBERG, C.A. Aprendizagem e Performance Motora: Uma Abordagem da Aprendizagem baseada no problema. Porto Alegre: **Artmed**, v.2.2001. 352 p.

SILVA, M.V. **Ensino-Aprendizagem-Treinamento no Futsal: Influência no Conhecimento Tático Processual.** 2007 208 p (Dissertação de Mestrado em Treinamento Esportivo). Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional- EEFFTO, Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG, Belo Horizonte, 2007.

SILVA, M.; COSTA, F.; SOUZA, P.; GRECO P.J. **Ações ofensivas no futsal: uma comparação entre as situações de jogo organizado, de contra-ataque e de bola parada.** Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, Porto, ano 4, n. 2, p. 199. 2004. (Suplemento).

SILVA, M.V. Co**mparação do Nível de Conhecimento Tático entre os gêneros no Futsal.** 2001. 45 f. Monografia (Especialização em Treinamento Esportivo) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2001.

SILVA, M.V. **Processo de Ensino-Aprendizage-Treinamentono Futsal: influencia no conhecimento tático processual.** 2007. 208 f. Dissertação apresentada ao curso de mestrado da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2007.

SOUZA, P.R.C. **Conhecimento tático no Futsal:** um estudo comparativo. Monografia (Graduação em Educação Física) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 1999. 42p.

SOUZA, P.R.C. **Validação de teste para avaliar a capacidade de tomada de decisão e o conhecimento declarativo em situações de ataque no futsal.** 2002. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física: Treinamento Esportivo) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2002.

SOUZA, P.R.C.; LEITE, T.M.F.: **Futsal.** In: GRECO, P.J. Iniciação Esportiva Universal: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube Belo Horizonte. Brasil. nº. 2, 1998. p. 171-203.

STERNBERG, R. J. **Psicologia Cognitiva.** Porto Alegre: Artemed, 2000.

TAVARES, F. **Análise da estrutura e dinâmica do jogo nos jogos desportivos.** In: BARBANTI, J.; BENTO, J.; MARQUES, A.; AMADIO, A.(Org.). Esporte e Atividade Física. Interação entre Rendimento e Qualidade de Vida. São Paulo: Manole. 2002. p. 129-143.

TAVARES, F.; GRECO, P.J.; GARGANTA, J**. Perceber, conhecer, decidir e agir nos jogos esportivos coletivos.** In: Pedagogia do desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

TAVARES, F. **Bases teóricas da componente táctica nos jogos desportivos colectivos.** In: OLIVEIRA, J.; TAVARES, F. (Eds .). Estratégia e tática nos Jogos Desportivos Coletivos. CEJD /FCDEF-UP, 1996. P. 25-32.

TEIXEIRA JR, J. **Futsal 2000, o esporte do novo milênio.** Porto Alegre: Editora Gráfica Metrópole S.A., 1996.

TEIXEIRA, F. **Educação física: Futebol de Salão.** São Paulo: Saraiva, 1979. V. 1.

TENENBAUM, G.; BAR-ELI, M. **Decision making in sport: a cognitive perspective.** In: SINGER, R. N., MURPHEY, M., TENNANT, K. L. Handbook of research on sport psychology. New York: Macmillan Publishing, 1993. p.171-192.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física.** 5eds. Artmed. Porto Alegre, 2007

TEODORESCU, L. **Problemas da teoria e metodologia nos jogos esportivos.** Lisboa: Livros Horizonte. 1984. 224 p.

THOMAS, K.; THOMAS, J. **Developing expertis e in sport: The** rela tion of knowledge and performance. In: International Journal of Sport Psychology, v.25, p.295-312, 1994.

TOLUSSI, F. C**. Futebol de Salão.** 3ª edição. São Paulo: Hemus, 1986.

VOSER, R. **Futsal:** princípios técnicos e táticos. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

WILLIAMS, A.M.; DAVIDS, K. **Declarative knowledge in sport:** a by-product of experience or a characteristic of expertise. Journal of Sport and Exercise Psychology, Vol. 17, 1995. p.258-275.

ANEXOS

ANEXO 1

PROTOCOLO DO TESTE DE CONHECIMENTO TÁTICO DECLARATIVO NOS JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS DE INVASÃO

Nome: _____

Data do teste: _____ Local: _____

Escola Pública □ Escola Particular □

Instituição de prática esportiva: clube □ escolinha □ projeto social □ nenhuma □ outra _____

Data de nascimento: _____ (dia, mês, ano) Idade: _____

Sexo: □ Masculino □ Feminino

Você participa regularmente das aulas de EF na escola? □ não □ sim

Quantas aulas de EF você tem na escola na semana?

□ □ □ □ □ □

0 1 2 3 4 5 aulas por semana

Qual é a duração da sua aula de EF na escola?

□ □ □ □ □ □ □ □

30’ 45’ 60’ 90’ 120’ 150’ 180’ mais minutos

Nas aulas de EF você pratica esportes? □ não □ sim

Se “sim” quais?

□ □ □ □ □ □

Handebol Basquetebol Futsal Futebol Voleibol outros

Nas aulas de EF você participa de jogos e brincadeiras? □ não □ sim

Se “sim” quais?

□ Queimada □ Rouba bandeira □ Pega - pega □ Pique esconde □ Jogos de tabuleiro □ outros

Você participa ou treina alguma modalidade esportiva fora do horário da aula? □ não □ sim

Se “sim” qual? _____

Se você participa, há quantos anos Você pratica regularmente essa modalidade

□ menos de 1 ano □ 1 ano □-2 anos □ 3-4 anos □ 5 anos □ mais de 5 anos

Quantos Treinos você tem na semana?

□ 1 □ 2 □ 3 □ 4 □ 5 □ mais de 5 por semana

Quanto tempo de treino você tem por sessão (em minutos)?

□ 45’ □ 60’ □ 90’ □ 120’ □ 150’ □ 180’ □ 210’ □ 240’ □ 270’ □ 300’ □ mais minutos

Participa de competições: □ não □ sim

Caso sim ha quantos anos:
□ menos de 1 ano □ 1 ano □-2 anos □ 3-4 anos □ 5 anos □ mais de 5 anos

Em que nível: □ escolar □ local □ estadual/regional □ nacional

□ internacional

ANEXO 2

Teste de Conhecimento Tático em situações de Ataque no Futsal.

CENA	DECISÃO				
01	PV ( )	AD ( )	AE ( )	DCE ( )	DCD ( )
JUSTICATIVAS:					

CENA	DECISÃO				
02	PV ( )	AD ( )	AE ( )	DCE ( )	DCD ( )

JUSTICATIVAS:

CENA	DECISÃO				
03	PV ( )	AD ( )	AE ( )	DCE ( )	DCD ( )
JUSTICATIVAS:					

CENA	DECISÃO				
04	PV ( )	AD ( )	AE ( )	DCE ( )	DCD ( )
JUSTICATIVAS:					

CENA	DECISÃO				
05	PV ( )	AD ( )	AE ( )	DCE ( )	DCD ( )
JUSTICATIVAS:					

CENA	DECISÃO

06	PV ( )	AD ( )	AE ( )	DCE ( )	DCD ( )
JUSTICATIVAS:					
CENA 07	DECISÃO				
	PV ( )	AD ( )	AE ( )	DCE ( )	DCD ( )
JUSTICATIVAS:					

CENA 08	DECISÃO				
	PV ( )	AD ( )	AE ( )	DCE ( )	DCD ( )
JUSTICATIVAS:					

CENA 09	DECISÃO				
	PV ( )	AD ( )	AE ( )	DCE ( )	DCD ( )
JUSTICATIVAS:					

CENA	DECISÃO

10	PV ( )	AD ( )	AE ( )	DCE ( )	DCD ( )
JUSTICATIVAS:					
CENA	DECISÃO				
11	PV ( )	AD ( )	AE ( )	DCE ( )	DCD ( )
JUSTICATIVAS:					

CENA	DECISÃO				
12	PV ( )	AD ( )	AE ( )	DCE ( )	DCD ( )
JUSTICATIVAS:					

CENA	DECISÃO				
13	PV ( )	AD ( )	AE ( )	DCE ( )	DCD ( )
JUSTICATIVAS:					

CENA	DECISÃO

14	PV ( )	AD ( )	AE ( )	DCE ( )	DCD ( )
JUSTICATIVAS:					
CENA	DECISÃO				
15	PV ( )	AD ( )	AE ( )	DCE ( )	DCD ( )
JUSTICATIVAS:					

CENA	DECISÃO				
16	PV ( )	AD ( )	AE ( )	DCE ( )	DCD ( )
JUSTICATIVAS:					

CENA	DECISÃO				
17	PV ( )	AD ( )	AE ( )	DCE ( )	DCD ( )
JUSTICATIVAS:					

CENA	DECISÃO

18	PV ( )	AD ( )	AE ( )	DCE ( )	DCD ( )
JUSTICATIVAS:					
CENA	DECISÃO				
19	PV ( )	AD ( )	AE ( )	DCE ( )	DCD ( )
JUSTICATIVAS:					

CENA	DECISÃO				
20	PV ( )	AD ( )	AE ( )	DCE ( )	DCD ( )
JUSTICATIVAS:					

CENA	DECISÃO				
21	PV ( )	AD ( )	AE ( )	DCE ( )	DCD ( )
JUSTICATIVAS:					

CENA	DECISÃO

22	PV ( )	AD ( )	AE ( )	DCE ( )	DCD ( )
JUSTICATIVAS:					
CENA 23	DECISÃO				
	PV ( )	AD ( )	AE ( )	DCE ( )	DCD ( )
JUSTICATIVAS:					

CENA 24	DECISÃO				
	PV ( )	AD ( )	AE ( )	DCE ( )	DCD ( )
JUSTICATIVAS:					

CENA 25	DECISÃO				
	PV ( )	AD ( )	AE ( )	DCE ( )	DCD ( )
JUSTICATIVAS:					

OBRIGADA !

ANEXO 3

GABARITO TESTE CONHECIMENTO TÁTICO NO FUTSAL

CENA	SCORE TD	SCORE SR CD
01	3	3 = 5
02	1	2 = 5
03	1	2 = 5
04	4	1 = 10
05	1	3 = 5
06	1	2 = 2,5
07	2	2 = 10
08	3	3 = 5
09	1	2 = 5,5
10	1	2 = 5,3
11	5	3 = 5
12	4	3 = 5
13	5	3 = 4,5
14	4	3 = 5
15	1	3 = 5
16	1	2 = 5,5
17	2	3 = 5

18	2	3 = 5
19	1	2 = 10
20	2	2 = 10
21	3	2 = 10
22	3	3 = 5
23	2	3 = 5
24	3	3 = 5
25	5	3 = 10

OBSERVAR:

SR 1: Relação de oposição entre o fixo e o seu marcador.

SR 2: Relação de cooperação favorável entre o fixo (jogador que toma a decisão) e um dos colegas de equipe.

SR 3: Espaço de jogo ocupado ou disponível relacionado à alternativa da tomada de decisão escolhida.

SR 4: Ausência de qualquer relação de uma cooperação favorável do fixo com os colegas de equipe, impossibilitando a execução de um passe.

SR 5: Ausência de qualquer relação de uma cooperação favorável do fixo com os colegas de equipe, impossibilitando a execução de um passe.